



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezoito de fevereiro de dois mil e vinte, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de fazer um pedido ao prefeito, posso fazer?”. Senhor Presidente: “Kim, deixa para a segunda parte”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “tudo bem. Obrigado”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia onze de fevereiro de dois mil e vinte foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Do Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Lima, senhor Daniel Rodrigo de Lima Vieira. OF. 016/2020 C. Data: 14/02/2020. Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. Assunto: Solicitação de leitura de correspondência e tempo de fala em tribuna no dia 18/02/2020 para esclarecimentos sobre citações referentes à atuação do Conselho Municipal dos



Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Lima – CMDCA-NL. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu queria pedir a Vossa Excelência, porque tem um projeto aqui do Poder Executivo, 1.899/2019, ficou preso na Comissão de Legislação e Justiça, mas com o probleminha de saúde do vereador José Geraldo Guedes, que é o Presidente da Comissão de Legislação e Justiça, aí não teve. Eu queria pedir a Vossa Excelência que consultasse o Plenário, eu, como presidente da Comissão de Orçamento e o vereador José Geraldo Guedes, como presidente da Comissão de Legislação e Justiça, ou nós irmos ali atrás, cinco minutinhos, conversarmos com o pessoal do conselho que está aqui presente, está vindo em todas as reuniões nossas, desde que começou a Plenária, para que nós possamos dispensar esses pareceres e, semana que vem, nós colocarmos esse projeto em votação, pelo menos, essa semana...”. Senhor Presidente: “parecer em conjunto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso”. Senhor Presidente: “fazer parecer em conjunto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “por favor”. Vereador José Geraldo Guedes: “semana que vem é carnaval, não tem reunião não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pelo menos, então dispensa. Eu vou pedir a Vossa Excelência, Senhor Presidente, colocar esse projeto em pauta, 1.899. Colocando-o em pauta, não tem problema, não quero pedir votação hoje, mas, pelo menos, depois do carnaval, que nós possamos votar esse projeto em primeira e segunda votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “não está em pauta, mas eu queria consultar vocês para dispensar, eu, como presidente da comissão”. Senhor Presidente: “fazer parecer conjunto das comissões”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o vereador presidente José Geraldo Guedes abre mão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, senhor, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a gente tinha conversado aqui antes de começar a sessão e eu não entendi porque você me atropelou. Calma. Eu estou na comissão que a Câmara criou nesse mandato, através de uma Resolução minha, a criação da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente. Eu já conversei com os conselheiros tutelares, eu tenho emenda para apresentar ao projeto e não vejo problema nenhum de a gente votar, só que o parecer conjunto já foi deliberado e aprovado aqui na Câmara, Presidente, está na mão do vereador José Guedes. Eu já sugeri ao vereador Coxinha para a gente fazer essa reunião amanhã, com a presença dos conselheiros para a gente discutir o projeto. Eu só não entendi por que ele está fazendo isso agora, se já está tudo conversado e acertado de a gente fazer isso. Não tem como dispensar os pareceres porque já foi aprovado parecer conjunto. Agora, se entender que a gente pode fazer, eu me exponho a isso, que a gente faça inclusive aqui, aberto. Que a gente discuta o projeto aqui na frente da população, que a gente faça uma reunião aqui, mas não vamos atropelar, vereador. Está todo mundo sabendo aqui que vai ser votado e elas têm emenda, eu acho que o vereador Wesley tem emenda sobre esse projeto também. Não estou entendendo porque você está afoito”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não



estou afoito, é que eles estão vindo aqui toda semana, nós temos que pôr esse projeto, já ficou agarrado na Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vai ser votado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então vamos marcar a reunião amanhã e semana que vem nós vamos nos comprometer com o conselho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “se quiser, faz agora”. Senhor Presidente: “dia três ele vai para a pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só para eu entender, o projeto vai entrar na pauta normal, ele já teria parecer conjunto, em tese. Não, pois é, mas foi aprovado que o parecer seria conjunto, então nós não temos que trabalhar isso agora”. Senhor Presidente: “dia três ele vem para a pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pronto, ótimo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou falar...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e a reunião, qual o horário?”. Senhor Presidente: “espera lá, com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou falar a respeito da...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Presidente, qual o horário amanhã?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “gente, mas isso é coisa administrativa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou falar...”. Senhor Presidente: “não tumultua a reunião. O horário vocês se entendem, horário de reunião de comissão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu vou falar sobre o ofício encaminhado pelo Conselho da Criança e do Adolescente, vou ressaltar aqui que eu tenho os meus posicionamentos e eu não abro mão dos meus posicionamentos por causa de política e assim permanecerei até o final



de qualquer cargo que eu ocupar. Quero dizer que eu sei como funciona o Conselho da Criança e do Adolescente, como sei como funcionam todos os conselhos dessa cidade. Funciona da seguinte forma: o Conselho da Criança e do Adolescente, tem até nesse projeto de lei que o Coxinha está mencionando agora, sobre a composição dele, ele é composto, metade dele por indicação das secretarias, que indicam quem os secretários que bem entenderem para fazer o trabalho e tem os representantes da sociedade, associações que são, inclusive, inscritos dentro do conselho. As associações de acordo com a sua representatividade, elas vão elegendo os seus representantes. Pasmem, a função do conselho em Nova Lima, ela tem uma função, quando deliberativa muito importante, porque tem conselhos aqui que tem uma instituição concorrendo. Ela arruma mais uma, com dois votos a pessoa entra para dentro do conselho, vira presidente do conselho e faz deliberações normativas que têm que ser aplicadas na cidade de Nova Lima. Conselho Municipal de Assistência Social, eu fiz propostas. Gente, ah, tem erros na prestação de contas de algumas instituições que não é o Conselho da Criança e do Adolescente, da assistência social. Porque um funcionário irresponsável da prefeitura municipal de Nova Lima, cargo comissionado na época, sumiu com as prestações de contas. E o conselho fez o que? Não quero saber se é funcionário ou o erro é de quem, meteu a caneta, você está excluído do conselho. Aí tira uma Casa Rosal, mata uma Casa Rosal e nós temos que ficar aqui hoje cedendo carro para levar doente acamado para Belo Horizonte, fazer quimioterapia, que todo dia tem um pedido em meu gabinete. Por que? Intolerância. O Soldado Flávio de Almeida, a



mesma coisa. ASCAP, a mesma coisa. Então, gente, eu vou continuar defendendo sim e eu não volto atrás nas palavras que eu citei aqui porque eu sempre disse, eu tenho responsabilidade com o que eu falo. Está aqui o Adnan, presidente do POC de Nova Lima, três anos, ele colocou oitenta mil reais para conseguir executar um projeto voluntário e social, em projeto bonito que o POC faz, três anos e o recurso está parado. O atual governo pegou o conselho com um fundo de dois milhões e tanto e ainda tem dois milhões e tanto. Eu, Vivo, Telemig, consegui duzentos mil para colocar nos conselhos de Nova Lima, cem mil da Criança e do Adolescente, cem mil para o Idoso. Cem mil do Idoso entrou. Eu tentei entrar em contato por diversas vezes e o Daniel está ali, não me deixa mentir, ele não conseguiu me atender porque ele estava impossibilitado, não posso culpá-lo, para viabilizar a documentação para colocar os cem mil. Veio do Idoso e não veio da Criança e do Adolescente. Eu acho que nós estamos tendo em Nova Lima uma distribuição de atividades a quem não cabe. Cabe a essa Casa Legislativa e eu vou repetir o que falei lá dentro, independente se a pessoa gosta do vereador que está aqui sentado ou não, independente se é o vereador do partido A, do partido B, cabe a essa Casa fazer o papel de legislar em prol do município de Nova Lima. E nós não podemos nos furtar de trazer para o debate as pessoas que estão envolvidas, gente, que são os agentes. Eu, por exemplo, estou fazendo uma proposta aqui, eu vou até verificar se é legal porque me informaram que é ilegal, está em desacordo com a legislação federal, vou verificar. Que é o seguinte: ao invés de deixar o conselho criar normas, com cinco pessoas, dez pessoas criando normas e legislando.



Criar normas a serem implantadas e seguidas é permitir que eles venham a sugerir, elaborar e que esse texto seja referendado em conferência com votação por maioria simples das pessoas que utilizam do serviço, que são as instituições que estão inscritas naquele conselho. Isso sim é democracia, isso sim é fazer participação, isso sim é fazer com que as pessoas participem. Não simplesmente deixar criar norma e ir criando norma por aí, com uma representatividade que é fantasiosa. Eu fiz parte de conselhos, fiz parte do Conselho Antidrogas, na época, Antidroga. Eu fui eleito com dois votos e estava lá ditando regras da política antidrogas do município de Nova Lima, junto com outras instituições, junto com gente que, muitas vezes, recebe uma comissão de vinte por cento do salário para fazer parte de uma comissão. Eu nem sei se esse conselho cabe esse tipo de comissão, mas alguns cabem. Então, eu acho que cabe a essa Casa abraçar essas discussões. Nesse projeto de lei que está aqui, ele vai ditar a Política Pública da Criança e do Adolescente. Nós não podemos fugir da nossa reponsabilidade de discutir aqui. Então, o que eu falei do conselho, está aqui, Adnan é presidente do POC. Adnan, estou mentindo que você tem três anos que você tem recursos para tirar e que você não consegue tirar? Ele tem um projeto que ele foi atrás buscar recursos. Aí eu recebo um ofício nessa Casa falando que eu tenho que me retratar. Quem tem que se retratar aqui são as pessoas que deveriam ter obrigação de contribuir com o terceiro setor dessa cidade e não têm contribuído. Eu não estou aqui falando que a culpa é de A, de B e de C. Eu estou falando que falta mesa de diálogo, são conselhos onde se deveriam pregar e pregam diálogo, participação. Cadê a participação? Cadê a participação de quem está



envolvido ali dentro? Diga, Casa Rosal que está fechada. Diga, creche que está com problema. E qualquer associação, instituição que nascer nesse país, nessa cidade hoje, enfrenta um conselho duro, que faz poder de polícia. Então, gente, vocês vão me desculpar, as pessoas que estão aqui do conselho, de todos os conselhos de Nova Lima, nós temos que rever a capacidade, a competência, e quando eu falo competência é competência legal, no sentido legal, não é competência intelectual, deixar bem claro, de cada agente. E nós só vamos conseguir chegar em um resultado efetivo e proveitoso se nós formos ouvir o cidadão, o usuário, porque se a gente não ouvir o usuário, entender a realidade do usuário, nós vamos estar aqui fazendo papel bonito para alguns e não é esse o meu objetivo. Eu sou nascido no Galo, presidente da associação por doze anos, fiz parte de vários conselhos, sei do que eu estou falando e é minha obrigação, não é impor, é prestar a minha contribuição que vai ser votada e cada vereador aqui faz o seu juízo de valor, como eu falei lá, embora essa palavra não foi muito aceita, cada um vai fazer o seu juízo de valor, vai proferir o seu voto e isso vai virar lei, porque cada um aqui representa uma parte da sociedade que, com certeza, no final do ano, vai validar se a pessoa continua ou não continua, com base naquilo que eles fizeram. Agora, eu tenho que ter a responsabilidade, e vou ter, de discutir o papel dos conselhos em Nova Lima, discutir sim, porque os conselhos não podem continuar com a autonomia e com o poder de polícia que têm tido e tapar os ouvidos para o usuário final. E digo aqui, volto a repetir, o POC que está aqui, que está endossando o que eu falei, Casa Rosal, creche e tantas outras instituições nessa cidade que têm sofrido penas duras por falta de diálogo



de muitos conselhos por aí”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite ao povo que nos assiste por meio físico, nas redes sociais, os colegas vereadores. É só uma reflexão em relação a todo esse movimento que está sendo feito aqui hoje em decorrência de talvez até por interpretações de fala fica equivocado, não estou fazendo defesa de pessoas, mas eu tenho que fazer defesa aos conselhos municipais. O Conselho Municipal nada mais é do que o retrato da participação da população dentro do conselho. Eu já estive trabalhando no Executivo Municipal, nunca fiz parte de conselho nomeado pela entidade prefeitura, eu já fiz parte do Conselho da Juventude, através de eleição, fiquei como suplente. Mas a gente não pode esquecer da questão do exercício da democracia, os conselhos hoje na maioria são 50% do poder público municipal e 50% da sociedade civil. É óbvio que todas as diretrizes que são feitas e as normativas em relação aos conselhos passam por essa Casa, ou seja, se há algum impedimento que está travando alguma instituição, tem que ser feita uma atualização da legislação e passar por essa Casa. Mas nunca achar que em decorrência de uma falha ou uma necessidade de atualização da legislação que rege o conselho, eu não estou falando que o vereador falou isso, de forma nenhuma, mas a gente sugerir a extinção dos conselhos, porque senão a gente vai criar aqui demônios em relação à participação popular e, cada vez mais, a gente está vendo pela ineficiência do Poder Público, e aí não é crítica da ineficiência do Poder Público só Municipal, Estadual ou Federal, são todos, que estão chegando no limite da intolerância, que a participação popular passa a não ser importante mais e tudo tem que ser decidido através de uma



única pessoa. Então, que a gente tenha muita responsabilidade nessas discussões em relação ao conselho, eu sei que tem muito problema em relação ao acesso a verbas, principalmente do FIA - Fundo da Infância e Adolescência, mas isso precisa ser discutido no âmbito da legislação. Se os conselheiros que estão lá, parte deles do Poder Público Municipal, parte deles da sociedade, eles deliberam em relação à legislação que rege o conselho, eles estão seguindo nada mais do que a legislação que lá está. Então, o que a gente precisa fazer é atualizar a legislação para a realidade atual que está vivendo. Se está realmente engessando, quem vai querer que dois milhões fiquem parados na conta de conselho? A maioria dos recursos que vai para o conselho é via dedução fiscal, ou seja, as empresas deixam de pagar imposto e destinam aos fundos e são geridos pelos conselhos. Mas imagina aqui a gente falar que não têm que ter conselho e o Conselho Ambiental, as discussões de alteração de plano diretor, Conselho das Cidades? Então, se está tendo problema em um conselho, a gente não pode achar que isso está se repetindo a todos os outros conselhos. E vamos deixar claro aqui, gente, a participação popular é fundamental na construção das políticas públicas em diversas esferas. A arena para a participação popular é exatamente no conselho. Então, que a gente tenha cuidado. Eu entendo também a questão da posição do vereador, porque quando vem uma nota aqui, um ofício, fazendo alguns apontamentos, também eu me defenderia da forma que ele fez a defesa mesmo e está correto em relação a isso. Não sei se ele está correto em relação às palavras, mas correto em fazer a sua defesa, é um direito dele constitucional, e é um direito do conselho também fazer as suas defesas. Então, assim, eu fico muito



preocupado, só pegando essa situação como exemplo, como está sendo construída a política pública no nosso país sem a participação popular, cada vez mais as decisões estão sendo tomadas dentro de gabinete e ouvindo pouco a população, isso não é bom, a gente não vai chegar a um caminho que realmente a gente vai entender a realidade social, por quê? Por mais que nós estejamos aqui como representantes públicos, nós não somos deuses, nós não sabemos de tudo que acontece na cidade e a representação do conselho é exatamente para ter mais um braço de participação dentro dessas comunidades. E vamos pegar o exemplo aqui a Casa Rosal. A Casa Rosal, de acordo com a ex-presidente, a Babá, a votação foi feita por que chamaram representantes do poder público municipal, representantes governamentais. Então, eu não sei se é a participação popular que está sendo o problema, talvez sejam as indicações governamentais que estão sendo os problemas. No caso da Casa Rosal ficou claro isso. A Babá chegou a conversar com alguns vereadores e ela deixou isso muito claro. Eu não quero reviver essa situação não porque eu sei que é um sofrimento muito grande em relação à instituição, uma instituição que eu considero séria, minha família já precisou do serviço da Casa Rosal e grande parte da população nova-limense também. Mas fica minha pergunta se realmente o problema está sendo com os conselheiros da sociedade civil e não com os conselheiros governamentais. Obrigado, Senhor Presidente”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu ia pedir aparte ao Tiago”. Vereador Tiago Almeida Tito: “concedido, eu estava falando, até citei seu nome”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só para ressaltar aqui, Tiago, que eu falo o seguinte, às vezes,



eu até aumento o tom de voz. O vereador Fausto Niquini foi um dos vereadores que mais brigou para tirar um recurso de um fundo que a Vale tinha doado para o Lar dos Idosos, foi uma novela de um ano e meio. Eu era presidente da associação do Galo, nós éramos inscritos...” Senhor Presidente: “que novela, gastamos vários anos para conseguir aquela...” Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fui presidente da associação do Galo, eu fundei a associação nova que estava lá, ela era inscrita no Conselho da Assistência Social, com número 81. Quando o Conselho da Assistência Social entendeu que associações de bairro não poderiam mais fazer parte do conselho, era representação de classe, não faz mais parte do conselho. Naquela época, nós tínhamos pleiteado vários mobiliários para o SERVAS, e o SERVAS só pode ajudar instituições que estão cadastrados no Conselho de Assistência Social. Nós chegamos a receber, a Associação do Galo, a Associação de Bicalho, a Associação de Santa Rita, chegou a receber parte do mobiliário e tinha uma segunda etapa que era desenvolvimento de computadores, aulas, uma série de coisas, e nós não conseguimos concretizar porque a nossa inscrição foi suspensa na época e não fomos ouvidos. O que eu estou sugerindo aqui não é acabar com o conselho, não é nunca, gente. O conselho é importante, inclusive o Conselho do Meio Ambiente. Só que eu acho que as decisões do Conselho têm que ser referendadas por um colegiado maior. Então, por exemplo, o conselho ditou uma regra nova, qual é a minha emenda aqui? Conselho, você vai sugerir uma legislação? Porque isso é uma legislação. O CODEMA – Conselho do Meio Ambiente – legisla em Nova Lima, todo dia, ali se você não seguir, você é penalizado, inclusive com aplicação até de multa, via



um instrumento que eu entendo que não é um instrumento legal, mas é outra discussão, uma outra pauta. Eu estou sugerindo aqui, Conselho da Criança e do Adolescente, você pode sim, fazer a sugestão da legislação. Eu parto do pressuposto de que quem está à frente do conselho tem mais conhecimento técnico do que eu, porque gosta da causa, porque gosta da bandeira, então está ali porque quer participar gratuitamente, de fato, e deve entender do que está falando. Mas eu estou falando, olha você vai fazer a regra, mas não é você e mais cinco que vão decidir a aplicabilidade dessa regra não, você vai passar por uma conferência, onde os usuários, por maioria simples de voto, vão concordar ou não com o sistema. Eu vou dar outro exemplo para os senhores, para vocês verem a gravidade da importância que tem os conselhos em Nova Lima. Nós temos o Conselho da Saúde em Nova Lima, nós temos alguns conselheiros, eu já sentei com vários para discutir sobre isso, a nossa saúde não é uma saúde plena, o governo federal manda o recurso para o governo estadual, o governo estadual repassa para gente. Só que quando o governo estadual repassa para gente, ele reduz o que ele gastou com o SUS, ele reduz o que ele gastou com o SUS no Biocor, no Vila da Serra, no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, que recebe aí mais uns treze, quatorze milhões a mais. Só que o paciente que foi atendido no Biocor não é o paciente de Nova Lima, só o fato de o hospital estar situado em Nova Lima, o governo estadual tem que passar recurso para ele, ele recebe lá. Vou dar um exemplo, o hospital Biocor recebeu quatro milhões para cuidar do paciente de Nova Lima? Não, porque ele cuida do paciente que está na central de leitos. Então, eu venho discutindo com conselho o seguinte, conselho, por qual



motivo nós não somos uma saúde plena? O que é saúde plena? O recurso não faz ponte com Estado, o recurso vem direto para os cofres do município e o município distribui isso. Olha, eu vou dar X para o Biocor por prestar o serviço, X para o Vila Serra, X para o Nossa Senhora de Lourdes, que além dos 16 milhões que a gente aprova, recebe mais essa parte que vem do SUS. Beleza, parte desse conselho fala o seguinte, Nova Lima não tem capacidade de gerir isso porque tem que fiscalizar os hospitais. O Estado está fiscalizando hospitais? Têm capacidade de fiscalizar? O que nós estamos perdendo por ano de arrecadação de destinação de recursos que são nossos, que podem ser usados diretamente por nós? Porque a partir de agora, agora vai ser gestão plena, a partir de julho, o Hospital Biocor vai continuar recebendo recursos sim do SUS, mas vai usar recursos do paciente que saiu daqui, do nosso SUS, embora tenha essa visão do SUS universal. Então, gente, olhem as deliberações do Conselho. O que eu estou falando não é uma pauta defendida só por mim, não é uma pauta defendida pelo governo Vítor, o governo Carlinhos defendeu a saúde plena, o governo Cassinho defendeu a saúde plena, o governo Vítor defendeu a saúde plena, mas infelizmente ela foi implantada só agora, por quê? Porque foi uma deliberação do conselho que não deixou ter a saúde plena. Com certeza, Nova Lima deixou de ter alguns recursos investidos para o cidadão novalimense por falta desse entendimento dentro conselho municipal. Então, só ressaltando, não é, em momento nenhum, acabar com o conselho, é permitir que o cidadão, o usuário final venha dar sua opinião; beleza. Suspenderam a Casa Rosal de receber recurso, essa é decisão do Conselho, cabe recurso, vamos apresentar recurso para os usuários, por



votação simples dos usuários, de quem está envolvido ali. É envolver, por exemplo, nas deliberações, o Conselho Tutelar, que tem uma vivência diferente da do conselho, que é mais uma visão intelectual de quem está ali na ponta. Então, é só isso, é democratizar. Se a gente está falando de democratização, é democratizar mesmo, é deixar o pessoal participar. É deixar que as decisões importantes, já que têm que ser decisões de conselho, ele participa daquela pessoa que está na ponta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só voltando à fala, é que eu dei aparte a ele. Eu dei aparte a ele, senhor vereador. É só para encerrar, porque, assim, a gente está misturando vários conselhos. É claro que no aperfeiçoamento da legislação, a gente tem que tirar a rigidez daquilo que está emperrando, mas a gente não pode comparar um conselho com outro, visto que muitas das legislações dos fundos que são geridos pelos conselhos têm legislação superior a ela, que não dá para a gente aqui só colocar um artigo, alguma legislação específica...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “você já tinha concluído, já tinha entregado a palavra”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, se o senhor quiser que eu te deixe a palavra, eu vou te passar a palavra sem problema nenhum. Agora, você vai me cercear o direito de dizer? Eu dei o aparte a ele, ele retornou para mim. Isso aí sem problema nenhum”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor tinha terminado a fala e eu, educadamente, deixei o vereador Wesley falar, se o senhor quiser continuar, educadamente, eu vou deixar a fala para o senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “vou seguir na mesma educação”. Vereador Flávio de Almeida: “não, ele já falou demais”. Senhor Presidente: “vocês dois nunca brigaram”. Vereador



Silvânio Aguiar Silva: “eu posso falar, Senhor Presidente, eu posso usar a minha fala?”.

Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Tiago, eu tenho uma admiração por você que você não sabe a quantidade. O problema é que aqui, às vezes, as pessoas pegam o microfone e querem...

Eu quero, na mesma linha sua, Tiago, na mesma linha sua e na defesa dos conselhos. Eu penso que se tem algum órgão que pode questionar a ação dos conselhos sem mexer na legislação, seria o Judiciário. Nós não somos o Poder Judiciário, nós somos o Poder Legislativo. Então, eu não posso nunca concordar de ficar aqui nessa Casa discutindo, eu acredito que nós já discutimos uma meia hora aqui sobre conselho, uma legislação que foi feita por esta Casa. Quer discutir a legislação dessa Casa? Ótimo. Pega a legislação, traz para cá e faz a correção que é necessária que seja feita. Então, o meu apoio aqui é para os conselheiros que estão hoje, atualmente, cumprindo a legislação que nós criamos. Eu acho que nós não temos nem que discutir. Quando falou do CODEMA aqui, eu já fui do Conselho de Meio Ambiente e por lá, realmente, passavam situações que, às vezes, eram espinhosas nessa Casa, que os vereadores esperneavam. Mas eles esqueciam que alguém antecedeu a esses vereadores que aqui estão. Então, eu penso que é extremamente desnecessário ficar querendo fazer teatro aqui nessa Casa, com uma legislação que foi criada há tempos. Quer discutir a legislação, traz para cá, vamos discutir. Eu tinha até anotado mais coisas aqui, mas eu acho que ultimamente nós estamos perdendo tanto tempo fazendo esse tipo de discussão e na hora dos requerimentos, que é para falar sobre as coisas da cidade, os vereadores do governo



saem e a gente não tem essa condição. A gente está aqui com gente do Vale do Sol, querendo fazer discussão do Vale do Sol e nós estamos aqui batendo em uma legislação que está vigente, que foi acordada por esta Casa, nós estamos aqui brigando sobre ela. Vamos fazer Audiência Pública, vamos para a rua, mas não vamos fazer o povo perder tempo com isso não. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Só para finalizar, eu só queria falar para o vereador Silvânio”. Senhor Presidente: “gente, vamos encerrar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “se ele não entendeu, vereador Silvânio, você tinha que sair de Nárnia, voltar para Nova Lima, o senhor está em Nárnia. Nós estamos discutindo o Projeto de Lei 1.899, que motivou um ofício do conselho sobre a discussão dele e que é uma discussão importante. Então, se o vereador não tem entendimento sobre o que está sendo discutido, tem que prestar atenção na reunião. A reunião é: discussão de um ofício que foi encaminhado pelo Conselho da Criança e do Adolescente que foi motivado por uma discussão anterior na pauta e que veio trazendo discussões emblemáticas sobre conselhos, de um projeto de lei que é o 1.899 que, inclusive, o vereador Coxinha solicitou que colocasse na pauta. Não tem ninguém fazendo teatro aqui, nós estamos discutindo sobre um projeto de lei”. Senhor Presidente: “tem mais correspondência aí? O pessoal está exaltado, deve ser porque é pré-carnaval. Apresentação de proposições”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Presidente, pela ordem. É só porque eu queria...”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito. É sobre o conselho ainda?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, é só para...”. Senhor Presidente: “o conselho é



válido, realmente tem que ouvir, quanto maior a participação popular... Mas a gente vê também, às vezes, muito politizados os conselhos. Então, eu acho que todos os vereadores que falaram aqui hoje, cada um falou muito bem e eu acho que está aberta mais uma discussão, não é, Wesley? Com os conselhos, com os conselheiros e, como nós falamos aqui, hoje, as portas estarão sempre abertas para vocês. Vocês já tiveram aqui, hoje. Dia quatro, nós teremos outra reunião, aqui é o lugar das discussões, serão sempre muito bem vindos. Para você ver como que um officozinho deu quase uma hora de discussão. Apresentação de proposições”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pela ordem. É só porque você me nomeou na semana passada e eu confesso aqui que eu não tinha prestado atenção em relação a qual comissão você tinha me nomeado. Você me nomeou para uma comissão especial do Projeto 1.886/2019, eu queria pedir que você me substituísse nessa comissão, porque eu fiz meus apontamentos todos em relação a esse projeto, antes mesmo de ele ser aprovado e eu vou contaminar em relação a qualquer avaliação em relação a esse parecer, entendeu?”. Senhor Presidente: “foi você e mais?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não sei, eu acho que era eu, o Alessandro Luiz Bonifácio e o Boi”. Senhor Presidente: “vou te substituir pelo vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é Veto? Mole para nós”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, Senhor Presidente. Boa noite. É só para dizer para os vereadores, principalmente para os da Comissão de Legislação e Justiça, que a reunião nossa está marcada para dois de março. Na próxima semana tem carnaval, não tem reunião. Obrigado. Oito horas da manhã”.



Senhor Presidente: “apresentação de proposições”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pela ordem. É só falando em relação à fala do José Geraldo Guedes, muitas das vezes estão falando aqui que está parado na comissão e, hoje, acho que foi o vereador Coxinha quem mencionou isso. É só para lembrar que teve a questão do problema de saúde do vereador José Guedes, que é presidente da comissão, não tinha como convocar e aquela questão do falecimento dos meus familiares, não teve como a gente fazer a reunião, é só por esses motivos. Mas a comissão que está funcionando, que toda semana tinha reunião, é a Comissão de Legislação e Justiça”. Senhor Presidente: “aproveitando aqui, pedir orações para o nosso colega, ex-vereador, o Gilson Marques, que foi submetido a um transplante de rim. Estou sendo informado aqui que, além do pessoal do Vale do Sol, a Camila, vocês também terão cinco minutos na Tribuna. É você, Daniel, que vai falar?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é agora?”. Senhor Presidente: “não, depois, antes da segunda parte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, o senhor me permite, antes da leitura, só para chamar a atenção dos conselheiros tutelares, dos membros do CMDCA, que a reunião que o vereador José Guedes marcou é para tratar do projeto de interesse de vocês, dia dois, oito horas da manhã”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.905/2020, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de custeio pela Prefeitura Municipal de Nova Lima de Serviço de Apoio Especializado para atividades básicas da vida diária, consiste na disponibilização de cuidador para



pessoas com deficiência severa ou doenças raras com grande restrição de movimentos, com o objetivo de garantir sua autonomia e independência pessoal”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queria pedir à Vossa Excelência que consultasse o Plenário, parecer em conjunto desse projeto, por favor”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Coxinha para que seja feito parecer conjunto do Projeto 1.905/2020. Comissões? Ok, autorizado? Atendendo à sua solicitação, foi autorizado parecer em conjunto”. 2) Projeto de Lei nº 1.906/2020, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a obrigatoriedade de disponibilização de banheiros químicos adaptados em eventos realizados no município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.907/2020, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a ‘Semana Municipal da Saúde Ocular’ no âmbito do município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “vereador Boi, parabéns pelo projeto. Será que o senhor me autoriza assinar com o senhor?”. Vereador José Carlos de Oliveira: “o senhor manda, doutor”. Senhor Presidente: “está bom, muito obrigado”. 4) Projeto de Lei nº 1.908/2020, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Autoriza o Poder Executivo a conceder benefícios aos servidores públicos municipais e dá outras providências”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria pedir ao vereador Soldado Flávio se eu posso assinar com ele e, de antemão, parabenizar o vereador porque só nós sabemos,



eu tenho um filho deficiente, sei da força desse projeto e quero parabenizá-lo de antemão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, vou retirar o projeto para que eu possa sentar com o vereador Coxinha, eu vou fazer algumas mudanças no projeto juntamente com o vereador”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Soldado Flávio, retiro de pauta o Projeto 1.908”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.643/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza a realização das ações de que trata o artigo 7º, inciso I da Lei Municipal nº 1.578, de 21 de dezembro de 1998, a serem realizadas pelo Município de Nova Lima, em conjunto com a Sociedade Civil Organizada, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer pela rejeição do Veto. 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.835/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dispõe sobre o registro, o acompanhamento e a fiscalização da exploração e/ou exploração de recursos minerais no território do Município de Nova Lima, de acordo com as competências definidas no art. 23, XI e no artigo. 30, I e II, da Constituição Federal, estabelece condições para o funcionamento das empresas que exploram recursos minerais e que realizam pesquisas minerais no território do Município de Nova Lima, institui obrigações correlatas e impõe penalidades decorrentes do respectivo descumprimento, dando outras providências”. A comissão emitiu parecer pela rejeição do Veto. 3) Parecer da Comissão de Educação referente ao Projeto de Lei



nº 1.873/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Cria o Programa Cívico-Militar no ensino fundamental da rede pública de ensino do Município”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Conforme foi acertado e acordado com os membros do conselho, eu queria requerer à Vossa Excelência que consulte a Casa quanto à possibilidade de fazermos Audiência Pública e estendermos a discussão desse projeto para a sociedade como um todo. Trata-se, só ressaltando, de um projeto que visa à implantação da escola cívica-militar, trazendo parceria com a Polícia Militar e Forças Armadas, no intuito de trazer programas de disciplina para dentro das escolas municipais. Lembrando que o George Chalmers hoje, o ensino fundamental II também é de competência do município. Então, eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto a essa deliberação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só levando em consideração que nós teremos uma reunião com a Educação antes da...”. Senhor Presidente: “no dia seis de março, às quatorze horas”. Vereador Flávio de Almeida: “isso”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Wesley para que façamos Audiência Pública. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. E já fica aqui convidada também a Secretária de Educação, Senhora Viviane Matos, para participar da reunião que antecederá a Audiência Pública, dia seis de março, às quatorze horas. Nesse momento, vamos receber aqui a senhora Camila, do Vale do Sol, para que faça a apresentação”. Senhora Camila Alterthum: “podem me prender, podem me bater, podem até deixar-me sem comer. Mas eu não



mudo de opinião. Daqui do morro eu não saio não, de lá do Vale eu não saio não. Se não tem água, eu furo um poço. Se não tem praça, eu chamo o povo e faço na marra. E deixo andar, deixo andar. Fale de mim quem quiser falar. Ali eu não pago aluguel. Se eu morrer amanhã, seu doutor, estou pertinho do céu. Vocês conhecem essa canção? Opinião, do Zé Kéti”. Vereador Flávio de Almeida: “eu conheço, afinal de contas, eu vim do morro, vim da favela da Serra”. Senhora Camila, do Vale do Sol: “pois é, e essa canção fala de afeto, fala de apreço e é disso que eu vim falar hoje à noite, porque eu tenho afeto e apreço pelo lugar que me escolheu, porque não fui eu que escolhi vir para cá, eu fui escolhida para vir morar aqui em Nova Lima, no bairro Vale do Sol, há vinte anos. E desde que eu cheguei aqui, há vinte anos, eu criei esse apreço, eu pari e criei meus três filhos, eu concebi e construí a minha casa, com o meu suor, o suor do meu companheiro. E eu construí essa casa sem ter rua, sem ter água e sem ter energia e dessas coisas todas, graças a Deus, hoje a gente já tem, a gente abriu a rua na tora, com um Fiat Uno, porque a gente não tinha e continua não tendo uma prefeitura presente, mas a gente continua ainda sem esgoto. Bom, nesses vinte anos, eu também reativei a associação de moradores do Vale do Sol, que tinha sido fundada em 1992 e eu também criei um instituto em que eu trabalho até hoje, que é o Instituto Cresce, que trabalha com educação e cultura no Espinhaço. Eu faço um parênteses aqui, porque talvez vocês não saibam o que é o Espinhaço. O Espinhaço é uma grande cordilheira de montanhas, onde Nova Lima está incrustada e faz parte do Sinclinal da Serra da Moeda e, por acaso, é a maior caixa d’água da região metropolitana de Belo Horizonte, abastece Nova Lima e



muitas outras cidades. E desde então eu luto junto com a comunidade do Vale do Sol para que o Vale seja um lugar bom e especial para se viver. Em vinte anos de luta para manter a minha família na condição de professora que sou e de empreendedora social, eu sempre dividi o meu tempo para manter acesa a esperança de que o Vale do Sol seria um bom lugar para viver e de que a gente prescindia do diálogo com o poder público. Então, eu sempre, há vinte anos, dialogo com a municipalidade para buscar, manter e ampliar a qualidade de vida da população do Vale do Sol. Em 2009, então vou trazer aqui alguns fatos, talvez vocês estejam estranhando, porque para quem chega lá, o Vale do Sol é um lugar lindo, maravilhoso, agradável de se viver, mas tem alguns fatos que vão oprimindo quem vive lá. Em 2009 nós esperançasamos uma rede de esgoto, pois o município foi contemplado com recursos do PAC, quatro milhões, setecentos e sessenta e sete mil para execução da rede de esgoto no Vale do Sol. Em 2010 a prefeitura elaborou e a comunidade endossou, através de Audiência Pública, a elaboração de uma área de diretrizes especiais do Vale do Sol, então, uma legislação específica vinculada ao Plano Diretor, no sentido de garantir e de pensar o adensamento, o uso e ocupação do solo e demais detalhes urbanos que pudessem garantir a integridade e a peculiaridade de área de recarga de manancial de água que o Vale do Sol tem. Em 2012 a prefeitura anunciou e iniciou as obras de drenagem pluvial do Vale do Sol, também com recursos da municipalidade. Em 2016, um convênio assinado com diversas ONG's que trabalhavam pela qualidade da educação no município, ele foi assinado, mais de cinco ou seis ONG's da região noroeste de Nova Lima foram contempladas com o convênio



assinado com a Secretaria de Educação. Começaram a executar o programa ‘Mais Educação’ e foram, não sei qual é o verbo, recebemos o calote, vamos dizer assim. Todo mundo trabalhou e ninguém recebeu. Rasga-se o convênio, as assinaturas e está tudo certo, a vida anda. Bom, eu poderia listar aqui, pelo menos, mais quarenta itens, desse tipo de bolada nas costas que a população do Vale do Sol e da região recebe há tantos anos, mas como eu tenho pouquinho tempo, eu não vou fazer essa lista enorme e eu trouxe aqui alguns desses exemplos para vocês entenderem o que passamos diariamente lá. Então, esses quatro itens que eu trouxe aqui, em relação à rede de esgoto, à ADE Vale do Sol, às obras de drenagem pluvial e os convênios com a prefeitura, se a população, se nós tivéssemos ficado no zero a zero, talvez até estivesse bom, mas agora vou falar um pouquinho de quais consequências que a gente sofre até hoje por essas políticas não terem sido implantadas, essas promessas não terem sido cumpridas, essas obras não terem sido executadas. Bom, falar do prejuízo ou das consequências de falta de rede de esgoto, não precisa muito, todos nós sabemos. Um município com IDH igual ao de Nova Lima ter uma taxa de recolhimento e de tratamento de esgoto que tem, é uma vergonha. Uma vergonha. Bom, a gente tem, diariamente, beleza, cada um tem lá a sua fossa séptica, na melhor das hipóteses, mas geralmente fossas negras, mas a gente, tem, inclusive, acidentes com as pessoas que caminham na rua, porque a obra começou a ser feita, o dinheiro foi lavado e você tem lá valas e buracos entupidos por minério, deteriorados ao longo do tempo, tem acidente, a pessoa andando de bicicleta, pum, cai em um buraco. Uma consequência que a gente



vive no dia-a-dia por conta dessa obra que foi abandonada há algum tempo atrás. Casos, doença, quantidade de doenças e de aumento no custo da saúde que a gente tem, por a gente ter tantos bairros aqui em Nova Lima e o Vale do Sol é mais um sem a rede de esgoto. A ADE Vale do Sol, algo que é muito precioso e que poderia estar controlando o adensamento, o crescimento desordenado da cidade, está aí no meio do bololô do Plano Diretor, não aprovado, não regulamentado, não cumprido. Dez anos, gente. Dez anos, onde se trabalhou, fez um trabalho árduo de pesquisa, de levantamento, de detalhamento urbano, de levantamento da especificidade do Vale do Sol, que é uma área de recarga, que não pode ser pavimentado, mas que tem pessoas vivendo lá e que sofrem com lama e com poeira e está aí, gaveta, cedendo, não vai para frente nem para trás, porque tem muito interesse imobiliário, muito interesse comercial e aí a população fica a mercê, sem uma legislação específica que proteja justamente e que ordene a utilização, a ocupação e o uso do solo. Drenagem pluvial, a gente tem rios e lagos dentro do Vale do Sol, o que por um lado é uma riqueza, mas por outro lado, a cidade cresceu desordenadamente, sem a presença efetiva do Poder Público, então, hoje você tem casas dentro dos lagos e dos rios. Quem chega agora não sabe quem veio primeiro, mas o fato é que a sua casa está lá aprovada no meio de onde hoje tem uma lagoa, onde há trinta anos se nadava. Quem cuida? Quem olha? Quem executa? Quem legisla sobre isso? Eu estou só trazendo as consequências que a gente vive diariamente. Bom, o convênio com a prefeitura, o que eu posso dizer é que as consequências foram várias ONG's que trabalhavam pela educação do município endividadas. Nós tentamos via



Câmara, nós fomos conversar com vereadores específicos, nós fomos ao Executivo, nós fomos ao Ministério Público. As ONG's ficaram endividadas, cumpriram, prestaram serviço público e não receberam os seus repasses. Bom, então, eu vim aqui, na verdade, desentalar um pouco do meu lamento, porque eu vivo em uma cidade que maltrata a sua população. Eu, como cidadã nova-limense, me sinto muito maltratada por essa cidade. E tenho certeza que muitas pessoas têm esse mesmo sentimento, muitas pessoas que lutam, que participam ativamente de conselhos. Conselho da Criança e do Adolescente? Desisti de participar. Desisti. Só para chegar aqui, para voltar do Vale do Sol para cá, já é uma batalha de passagem e a gente chega aqui e vem reunião e vem reunião e vem reunião". Senhor Presidente: "senhora Camila, a senhora tem mais três minutos". Senhora Camila Alterthum: "pois não, então, já vou finalizando aqui a minha fala, mas é um pouco nesse sentido. A ideia de vir aqui não é para vir mendigar um trator, um caminhão para cavar a vala para escoar a água, não é isso, mas é mostrar essa diferença que a gente vive. Você passa no bairro Ouro Velho Mansões tem uma equipe de dez bonitinhos com roçadeira, soprador, soprando cisco de calçada e o Vale do Sol tem que ficar mendigando para ter uma equipe de três com duas meia-roçadeiras, uma vez por ano no Vale do Sol, para limpar o bairro. Não existe uma pessoa que faz recolhimento das lixeiras instaladas pela prefeitura no bairro, enche a lixeira e fica tudo ali transbordando. Eu liguei na divisão de parques e jardins, depois de ter feito duas reuniões com a Secretaria de Meio Ambiente, levado lá, faz ofício, faz e-mail e sabe qual foi a resposta quando eu pedi a manutenção das pracinhas que a comunidade



implanta lá no bairro? Ela falou assim: ‘desculpa, eu não vou poder atender porque o Vale do Sol é muito longe. Eu não tenho equipe para mandar para o Vale do Sol porque o Vale do Sol é longe’. Olha a situação, gente. Então, eu pergunto, concluindo aqui, Presidente, se vocês têm conhecimento desse descaso que esse bairro específico vive? E tenho certeza que outros de Nova Lima também vivem, mas eu não posso falar pelos outros, eu estou falando por esse, que eu vivo e me dedico há vinte anos. O que nessa legislatura de vocês foi feito até aqui, para fiscalizar, apurar e reverter alguns desses danos que foram acumulados pelas gestões anteriores também, sei que muitos de vocês não têm responsabilidade sobre o que aconteceu para trás, mas os danos ficaram para as comunidades. Então, o que tem sido feito para apurar isso? Esgoto, esse dinheiro todo que vazou por algum ralo. O que foi feito para apurar isso? Cadê? Cadê esse dinheiro? Cadê a rede de esgoto? Cadê a responsabilização? Então, o que, efetivamente, legisladores como vocês podem fazer para obrigar o município de Nova Lima a governar para todos e tirar o Vale do Sol da lama e da poeira? O Vale do Sol é um portal de entrada para a Estação Ecológica de Fechos. O Vale do Sol tem um córrego dentro dele, é o Capitão da Mata, de água pura, de classe especial, que está em vias de ser canalizado, na contramão da história do desenvolver da urbanidade, porque a gente já sabe o que acontece agora com um córrego canalizado. Então, o Vale do Sol, gente, é cheio de riquezas e ele está se deteriorando, assim como a nossa vida, assim como a nossa saúde, assim como a nossa vontade de contribuir para um município efetivamente justo. E não só o povo está tendo a sua vontade e o seu desejo de estar aqui deteriorado,



mas como todas as condições naturais, a condição de vida humana, a condição de saúde. Então, eu gostaria muito de ouvi-los e, mais do que de ouvi-los, de ver uma ação efetiva dessa Casa para contribuir para mudar as condições que eu apresentei aqui para vocês. Muito obrigada, boa noite”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Bom, eu fui para aquela região em 1993, então, eu sei de todo o abandono que o Vale do Sol tem, como Bicalho está abandonado, como Água Limpa está abandonado, como Areião do Matadouro está abandonado e sei de todas as dificuldades que as pessoas passam ali. A grande dificuldade, o que é? É que eu acho que o que ocorre comigo, ocorre com o Álvaro, ocorre com o Silvânio, acredito nisso, que tudo o que a gente faz, nós esbarramos em um governo que não dá resposta, não só naquilo que a gente faz, como não dá resposta para a população. E a resposta que a gente tem é que a casa está arrumada. Aí quando você vê um depoimento que a gente acabou de ver aqui, agora, a gente nota, mais uma vez, que a casa está desarrumada. Quando a gente vê um governo dizendo que aqui se faz com seriedade, é um governo que não dá resposta para onde foi a verba, as obras por que pararam? Cobrar, a gente faz a nossa parte. Acredito que eu não posso falar pelo nome dos outros que fazem parte da bancada do prefeito. Acho que eu, Silvânio e Álvaro, a gente vive a mesma situação, de dar a labuta todos os dias, de lutar, lutar, lutar, cobrar, cobrar, cobrar. Ou a gente esbarra aqui no município, no Executivo, ou esbarra no MP. É a pura verdade. Às vezes a gente não quer dizer isso, mas é o que ocorre todos os dias. Então, eu, nessa legislatura agora, a caminhada não foi fácil, não é fácil. É difícil para o Vale do Sol, difícil para o Jardim Canadá. Nós temos



uma creche que o Wesley citou mais cedo aqui, com seiscentas e oitenta crianças, há quatro anos, eu e alguns amigos mantemos a creche aberta com seiscentas e oitenta crianças, foi cortado até o leite da creche. Porque ou o vereador faz o que o governo pede, ajoelha ou então o vereador sofre as consequências. E o que me fez sofrer foi exatamente o que? Impor de criança e depois disso tudo ainda solta uma notícia que a creche é irregular. Eu não quis entrar no momento do vereador Wesley, porque a nossa questão já está na justiça, mas, imagina, um governo de casa arrumada que abandona a comunidade, abandona as outras comunidades, abandona uma creche com seiscentas e oitenta crianças, corta o leite pelo meu voto. Então, a resposta da minha legislatura é a minha luta diária e acompanho também a luta dos dois, eu posso falar do Silvânio e do Álvaro, que também a luta é incansável, mas a gente cobra sim, a gente luta sim, a gente defende. Quantos e quantos ofícios eu fiz aqui, quantos requerimentos eu fiz cobrando a postura para o Vale do Sol, postura para Água Limpa. Quantas vezes? Eu quase faltei implorar e, diga-se de passagem, todos os vereadores votaram a favor que fossem concedidos os requerimentos, mas o nosso êxito foi ruim. Então, ser oposição nesse município é viver com um desrespeito total, não tem respeito. E vou mais longe, não sei se os vereadores Álvaro e Silvânio são convidados, eu não sou convidado nem para os eventos oficiais que eu deveria ser convidado, porque a verba é pública, a verba não é particular. Eu não sei se os dois são, mas eu não sou convidado nem para evento oficial. Fico como se fosse, defendendo a cadeira, defendendo o povo que me elegeu, mas a luta é complicada, é doída. Tem dias, Senhor Presidente, que nós chegamos ao Jardim



Canadá, senta eu, meu filho e no outro dia ligamos para os amigos, para a gente conseguir comprar o leite. É doído manter uma instituição aberta. E quem está no poder e tem o poder de assinar, ele não pensa. Imagina fechar uma instituição daquela em uma região daquela? Aí você envolve segurança, você envolve família, é pai e mãe desempregados, mas só pensa no ato da politicagem e no: ‘vou prejudicar, vou prejudicar, vou prejudicar’. Mas eu acredito, para encerrar, que esse ano é um ano de eleição e acredito, mais uma vez, que eu tenho que acreditar, sim, que o povo acordou. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, se o senhor me permite. Eu acho que a primeira coisa que a gente tem que fazer é solicitar informação à prefeitura se existe previsão de alguma intervenção no bairro e que a gente possa fazer aqui, os dez, no momento de requerimento que a gente possa fazer essa solicitação de pedido de informação e que o líder do governo, aqui presente, vereador Coxinha, também possa reivindicar junto ao Executivo. Olha o nível a que nós chegamos, que ele possa solicitar ao prefeito que responda. Antes de fazer alguma coisa, Camila, solicitar que ele, pelo menos, responda. Olha o nível que nós estamos. Vereador Flávio, se o senhor me permitir, não é segredo para ninguém, eu fui filiado ao mesmo partido político do prefeito durante 13, durante 13 anos eu fui filiado ao Democratas. E, graças a Deus, eu acordei”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor estava no CTI, o senhor melhorou”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “graças a Deus, eu acordei, porque convivi com o senhor Vítor Penido em um momento que ele não estava à frente da prefeitura, ele era deputado e sempre ouvia dele as histórias dele,



enquanto gestor. E eu sempre ouvia, naturalmente, a versão dele das histórias, então o melhor lado da história. Eu nutria uma expectativa de um dia ter a oportunidade de ser vereador e ele prefeito. Eu falava: ‘poxa, eu acho que isso vai ser fantástico, porque o dia que, se Deus quiser, eu tiver a oportunidade de ser vereador e ele prefeito, acho que vai ser muito bacana, nós vamos trabalhar muito e tal’. Essa ilusão durou seis meses porque realmente, assim, com toda sinceridade, eu posso falar para o senhor agora, eu tenho muita clareza e não me arrependo um segundo sequer de ter me tornado independente desse governo. Porque eu falo aqui para os senhores e é fato, não estou direcionando essa fala para ninguém, mas mais importante do que a gente estar aqui hoje é a gente saber sair daqui. Dependendo dos nossos posicionamentos, das nossas falas, das nossas atitudes, a gente vai ter dificuldade depois de andar na rua porque vai dar o direito das pessoas apontarem o dedo na nossa cara. Eu quero crer que esse direito eu ainda não dei para ninguém. Mas, Camila, voltando à pauta que é sua, eu acho que a primeira coisa que a gente tem que fazer é realmente reivindicar de quem é o responsável por fazer algo que ele nos informe se existe previsão de realizar alguma benfeitoria e qual benfeitoria, ou seja, prazo, responsabilidade, quem vai fazer, o que vai fazer e quando vai ser feito. Vamos perguntar, vamos dar o benefício da dúvida e pelo menos deixar com que ele responda a essa nossa solicitação. E aí, mais uma vez, sugiro que os dez façam essa solicitação e que o senhor, vereador Coxinha, enquanto líder, reivindique. Se for o caso, Camila, que tenha um contato direto com o Coxinha para que ele te traga, se Deus quiser, alguma boa notícia para o Vale do Sol”. Vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “eu só quero deixar claro para a senhora Camila que ela falou que não é esse governo, há vários anos que o Vale do Sol está, não é isso? Ah, então está bom”. Vereador Flávio de Almeida: “mas tem que cobrar desse governo, vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, nós vamos cobrar, está certo”. Vereador Flávio de Almeida: “se você ficar lembrando do passado que não foi feito”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, mas ela lembrou também que tem vinte anos, certo?”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, gente. É isso que eu ouço também nesses quatro anos; quatro anos ouvindo a mesma coisa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é porque Água Limpa vai ter um posto saúde, uma escola. O senhor falou Água Limpa, então eu estou bobo porque nós inauguramos, já está quase pronto, nós vamos inaugurar esse ano uma escola em Água Limpa e um posto de saúde de primeira qualidade em Água Limpa”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor sabia que as pessoas vivem lá sem iluminação pública, quando chega a noite é só um paviozinho, e que tem criança doente lá?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, sabia. Nós somos do outro mandato e nós trabalhamos juntos para isso acontecer lá”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor sabia que não tem rede de esgoto?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, nós trabalhamos”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Coxinha, tem uma creche também”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e uma creche também”. Vereador Flávio de Almeida: “esse é o problema, Presidente, são quatro anos ouvindo a mesma coisa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu só quero falar para a senhora Camila que a senhora está certíssima, a senhora e a associação do Vale do Sol.



A senhora está na Casa certa, que é a Casa onde nós temos que fiscalizar. Eu sou o líder do governo, mas eu tenho certeza e sou testemunha, eu, como vereador, o tanto que o prefeito Vítor Penido trabalha para que essa cidade de Nova Lima, é como outros vereadores falaram que a casa está arrumada; está. Vítor Penido pegou essa cidade acabada, posto de saúde, escola, sem dinheiro. A cidade hoje teve um desastre natural, isso qualquer cidade teve. Mas se não é o desastre natural, nós estamos fazendo obra para todo lado. A senhora pode ter certeza, sábado eu estive no Chevalls, toda sexta-feira eu estou no Vale do Sol, levando meu filho no Chevalls. E falei com o vereador Wesley, sábado, eu vou correr atrás do prefeito que essas ruas esburacadas aqui não pode no Vale do Sol, está tudo emburacado. Então, a senhora está certa, aqui é o lugar. Porque eu estou no Vale do Sol. Mas tenho certeza, vou falar para senhora aqui, está sim, tem que resolver o problema do esgoto, tem que resolver, mas lá não falta educação, um posto de saúde. É verdade, ela está aqui na minha frente, eu estou perguntando. Nós acabamos de inaugurar uma UPA na regional que faz parte do Vale do Sol. Porque é muito fácil aqui jogar pedra no prefeito Vítor Penido. Coloca um prefeito que sai do gabinete duas horas da manhã, para trabalhar em prol da cidade. Todas as pessoas que vão lá com o prefeito ficam bobas com a dignidade do prefeito Vítor Penido. Então, a senhora está certa, aqui é a casa do povo. O vereador Álvaro está certo. Eu vou atrás do prefeito porque eu quero saber quem é esse funcionário do meio ambiente que falou que Vale do Sol é longe, porque é uma vergonha para esse funcionário. Porque todos, tenho certeza, que a partir de dois, três meses, o carnê do IPTU vai chegar lá na casa de vocês.



Então, eu quero saber desse funcionário. A senhora está certa, aqui é a Casa do Povo. Eu só não posso deixar aqui, é porque agora tudo é jogar pedra no Vítor Penido, não. A senhora acabou de falar que tem anos que não faz nada, são anos. Agora, Vítor Penido é o culpado. Vítor Penido teve que arrumar a casa toda e está arrumando sim. Agora, nós somos culpados se em Honório Bicalho teve um desastre natural, mas podem ter certeza que em Honório Bicalho nós estamos lutando por Honório Bicalho. Água Limpa, qualquer coração dói de ver aqueles meninos todos os dias atravessando aquela BR perigosa, com carretas, com tudo. Está lá em Água Limpa uma escola, uma creche e um posto saúde. Eu tenho certeza que nós vamos dar conta, se pessoas maldosas não irem para Justiça e para o Ministério Público, hoje nós estamos tentando construir, hoje o cofre tem dinheiro, Dona Camila, mas tem pessoas que acham que estão ajudando Nova Lima, mas estão prejudicando, porque vai lá, ganha uma licitação e vai para o Ministério Público denunciar para tentar fazer covardia com o prefeito Vítor Penido. Mas não está fazendo covardia com o Vítor, está fazendo covardia com o povo de Nova Lima, porque dinheiro nós temos, Dona Camila, mas não sei se a senhora sabe disso. E vou, igual o vereador Álvaro, pode marcar com a comissão que eu vou levar vocês ao Doutor Vítor Penido, ao prefeito. Eu tenho certeza que nós vamos conseguir sim. Tudo não, não adianta eu dar a palavra, mas eu tenho certeza que o prefeito Vítor Penido não está sabendo disso e, como líder, eu tenho obrigação de levar vocês a ele e resolver esse problema de vocês no Vale do Sol. Mas não posso deixar jogar pedra no prefeito, que eu sei, eu sou testemunha, não é porque eu sou líder, não é porque eu sou vereador, eu



sou cidadão nova-limense e vejo o que esse homem trabalha para a cidade de Nova Lima. Pega o microfone que eu quero que grava, por favor”. Senhora Camila Alterthum: “um aparte, com licença. Eu gostaria só de esclarecer e é bom saber que agora a prefeitura tem dinheiro porque o imóvel onde funciona a UPA do Vale do Sol é cedido, a prefeitura não tem custo nenhum com o espaço porque a associação de moradores, onde todos nós somos voluntários no trabalho e conseguimos a duras penas construir uma sede, nós cedemos, nós emprestamos para prefeitura ter o equipamento público. Em relação, por exemplo, à lonjura do Vale do Sol, a gente enfrenta isso também com a pessoa que faz a limpeza, a faxina da UPA, lá é longe, é difícil de chegar, então limpa a UPA mais ou menos, de 15 em 15 dias. Tá legal, porque é difícil de chegar lá, não tem funcionário, a nossa agente de saúde tem que muitas vezes deslocar da sua função de agente para limpar o banheiro, para recolher o lixo. Então, reconhecemos que possa estar tendo avanços e que muitas coisas estão acontecendo, mas nós estamos cansados da precariedade com que nós somos tratados. Essa turma aqui de guerreiros vai, quase de 15 em 15 dias, conversar com senhor Vítor, ele sabe de tudo que está acontecendo no Vale do Sol, ele sabe. Por isso que a ideia de vir aqui, dar ciência e deixar formalizada a nossa queixa é porque não adianta conversar com o Executivo. Então, eu quero saber o que é de responsabilidade dessa Casa para fiscalizar, para fazer cumprir o direito de todos terem acesso ao saneamento que está sendo violado, o acesso à saúde, o acesso ao direito de ir e vir, sem eu ter que ir para o trabalho carregando uma bolsinha com um sapato limpo, não ter que carregar minha galocha para atravessar a rua para levar



menino na van. Esses problemas que são do Água Limpa são agravadas em vinte vezes por causa do tamanho de Água Limpa, mas os problemas são os mesmos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “de anos”. Senhora Camila Alterthum: “de muitos anos e que continuam recorrentes. Obrigada”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentá-la, senhora Camila, confesso que já te conhecia, falava até ali agora com o Cristiano que durante a discussão de Plano Diretor, lá atrás, nós já estivemos juntos em algum momento. A senhora falou da questão do esgoto, 2016, eu estou certo ou estou errado?”. Senhora Camila Alterthum: “não, o esgoto foi em 2009, recursos do PAC”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “tá e depois, em 2016, a obra, é o convênio”. Senhora Camila Alterthum: “depois, 2012, 2013, a drenagem pluvial”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo. Onde eu queria chegar? As políticas públicas são construídas com o tempo e vocês são pessoas inteligentes, eu acho que é a maior bobagem eu ficar falando sobre isso aqui. Mas vocês entendem, eu tenho certeza eu com muita clareza, o tempo que se leva para construir uma política pública, principalmente quando a senhora fala das ADE’s, de todo esse processo. 2004, a administração pegou essa cidade com uma arrecadação de cento e doze milhões e transformou isso, em 2012, para uma arrecadação de quatrocentos e oitenta milhões. E fez obras, fez obras no Jardim Canadá, fez obras para a cidade. Tratou das questões das pessoas da cidade, que eu acho que é importante a gente falar, escolas de línguas, e tratou, sim, das escolas, construiu, sim, ainda que o governo que aqui está diga que não foi construída nenhuma escola, foram construídas sim, foram construídas creches para o



município; isso tudo aconteceu. Eu acho que não dá para eu ficar desconstruindo um trabalho que foi feito para exaltar um trabalho que está sendo feito. Assim como eu reconheço, também, que o governo que está aqui tem seus méritos. Quando vocês falam do Vale do Sol é muito claro. Nos duzentos milhões que o vereador Coxinha muito bem disse que hoje tem em caixa, às custas do que a gente trabalhou com o servidor público, às custas de tudo o que se tirou da cidade, nós temos duzentos milhões em caixa e eu falo nós, não são três, nem quatro, nem cinco, nem seis. A cidade tem duzentos milhões em caixa e a senhora pode ir lá que a senhora vai ver que não tem obra nenhuma do Vale do Sol. Então, eu penso que é o momento exato para a gente unir forças e tentar fazer isso acontecer, porque se não aconteceu até agora, alguma coisa de errado tem no meio desse caminho. Eu acho muita covardia, Camila, quando fala assim do Água Limpa. Gente, o Água Limpa não nasceu da noite para o dia não, o Água Limpa foi uma construção. Nós temos três anos, o que foi feito para mitigar a questão das ocupações do Água Limpa? O que aconteceu lá? Nós andamos pela cidade inteira, Camila”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você era secretário na época”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu era secretário de desenvolvimento, trouxe várias empresas para cá, coisa que o governo que o senhor é líder não trouxe nenhuma até hoje. O senhor quer que eu fale mais? Perdão. Mas vamos voltar aqui”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “me fala porque perdeu a Coca-Cola”. Senhor Presidente: “Coxinha, a palavra está com o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só complementando, a cidade que tem duzentos milhões, ela não teve a capacidade de tirar ainda um único



barranco. A mesma reclamação que a senhora tem, a comunidade de Honório Bicalho tem, a comunidade de Santa Rita, que está toda invadida, todinha e cresceu nessa administração, também tem. A comunidade do Nossa Senhora de Fátima tem ruas que estão intransitáveis por falta de um técnico, uma pessoa para analisar, ir lá e tirar o barranco da frente da casa e deixar o pai de família entrar com o carro dele dentro de casa. Vai ao Areião do Matadouro. O trânsito de Nova Lima foi todo... Porque a gente não consegue falar isso na hora de requerimento, que seria o horário apropriado para isso, mas a base do governo vai embora e a gente fica aqui falando sozinho. Hoje eles vão ter que ficar aqui, porque eu acho que eles não vão fazer esse desfeito com vocês, então vão ter que ouvir. Vai ao Areião do Matadouro e tenta passar lá, a principal estrada que faz ligação entre Nova Lima e Honório Bicalho está fechada, está fechada porque fizeram uma obra no bairro do Cruzeiro, toda a água desceu para o Matadouro e acabou com o Matadouro. A principal rodovia que nós temos, que ia ser duplicada e talvez duplicada nesses cinco, seis meses que faltam, porque é o argumento que a administração tem, também está sem sinalização, está sem nada. Então, falta, em minha opinião, falta uma organização muito grande. Eu respeito demais o prefeito, respeito os seus secretários, eu não estou aqui para falar mal do que eles estão fazendo, não. Eu estou aqui para pontuar onde está errado, para que eles façam o melhor. Eu não estou dizendo que eles estão fazendo malfeito. A UPA do Jardim Canadá, parabéns. A escola de Água Limpa, parabéns. Tudo o que foi feito, parabéns. Agora, as obras porcaria, as escolas que estão sendo maquiadas, porque a escola de Honório Bicalho, por exemplo,



foi toda reformada e não pode começar aula no dia que precisava porque estava cheio d'água lá dentro, e eu tenho fotos. Aí se o líder do governo quiser, ele foi lá hoje, se ele quiser contrapor isso, que ele contraponha, a escola foi toda arrumada, ela estava cheia d'água, ela estava toda cheia de questões ligadas à eletricidade, porque fechou tudo e encheu d'água. A escola do Jardim Canadá, que foi feita na administração Carlinhos, estava toda cheia d'água, faltou manutenção, faltou coisa simples. E a educação, realmente, ela está muito bem olhada, os meninos estão muito bem cuidados, parabéns. Eu não estou aqui para desconstruir o que foi feito, não. Que continue assim, mas vamos cuidar do que precisa ser cuidado. Então, eu acho que vir aqui também só para esbravejar, falar do governo, não é o meu papel. Eu acho que tenho que dar a mão para vocês e fazer o meu papel, que é fiscalizar, cobrar. Vocês contem comigo, eu estou aqui para isso, o meu papel é esse. Eu sou criticado, às vezes, porque no Bela Fama, por exemplo, ficou um grupo de pessoas incentivando, que eu fui para lá, cortei árvore, tirei terra e o ônibus voltou a passar onde precisava passar de novo. Precisava de um vereador fazer isso? Em uma cidade que tem duzentos milhões em caixa? Lógico que não precisava, mas é o que acontece em nossa cidade. Conte comigo, com a minha humilde presença, eu já anotei ali o telefone, vou lá e o que eu puder. Vou ceder um aparte ao vereador Flávio de Almeida". Vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, eu tenho sido atacado diariamente quando o vereador Coxinha pega o discurso dele, diga-se de passagem, um discurso pequenininho, fraquinho, mas eu vou lembrar o senhor, não tem esse negócio comigo não. Culpa, quem tem culpa, tem culpa



mesmo. O senhor também tem culpa dessa situação toda, sabe por quê? Porque se o governo não tivesse que manter mais de oitenta cargos para Vossa Excelência, talvez sobraria dinheiro para aquela região. E quando eu digo, eu não digo mentirinha não, eu moro naquela região. Eu só não ando, igual outros vereadores, que é o caso do senhor, a pé, fazendo gracinha, churrasco, pagando bebida alcoólica para os outros, mas eu tenho um trabalho seríssimo naquela região. Então, vereador Coxinha, quando diz sobre a educação também, o material escolar esse ano, o senhor sabia que foi faltando material, que os meninos receberam? O senhor sabia? Mas a casa está arrumada. É engraçado, não é? Aí quando o senhor diz essa besteira que os outros prefeitos fizeram, no governo de Carlinhos Rodrigues, o senhor chamava o Carlinhos Rodrigues aqui de pai, com todo mundo o senhor falava: ‘meu pai, meu pai, meu pai’. O pai ficou ruim? Ah, não, eu me esqueci de lembrar, vereador, porque todos os governos, independente do nome, o senhor participa. Obrigado, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Senhora Camila, primeiro eu quero te parabenizar. Quando a senhora estava falando aqui que a senhora colocou emoção, eu consegui sentir o que a senhora passa, porque eu morei em um bairro a vida toda e moro lá ainda, mas que até 2005 não tinha asfalto e só teve porque uma mineradora foi obrigada a colocar asfalto lá. Então, era o mesmo setor, não pode ter tênis branco, não pode ter nada. Então, assim, de fato, eu consegui entender o que a senhora tentou passar aqui. E aí, eu vou dar um conselho, eu estou vendo aqui pessoas que brigam pelo Vale do Sol, que são apaixonados, que amam o Vale do Sol, amam de verdade. Desde lá de trás, quando eu entrei aqui, eles vieram,



bateram na minha porta pedindo sobre o crematório e eu já consegui sentir esse envolvimento do Vale do Sol. A senhora deve ter percebido em todos os discursos aqui, o Vale do Sol não foi a pauta, a pauta foi política, quem é bom, quem é ruim, quem fez, quem não fez. Eu fico muito chateado com isso, porque eu já fui representante de associação, eu já fui usado várias vezes para isso mesmo, seja para defender ou seja para criticar. Utilizaram do sistema que está aqui, sabe para que? Para usar a senhora politicamente, para atingir ou para criticar ou para elogiar, independente de qualquer coisa, eu fico chateado quando vejo isso. É usando a causa suas, usando uma bandeira que é legítima, que é legal, que é devida, sabe para que? Para fazer politicagem. No final das contas vai ter requerimento, vai mandar para lá e ninguém vai falar mais nada disso. Não se deixe ser usada, não se deixe ser usada por político não, independente de quem seja, nem eu, nem ninguém. Não se deixe ser usada não, nem você, nem ninguém do Vale do Sol. O Vale do Sol tem uns problemas e eu fico vendo gente discutindo, igual o senhor vereador Silvânio discutindo um assunto que ele não tem nem conhecimento, embora seja vereador há oito anos, foi secretário de desenvolvimento, para criticar só o governo, falando só para criticar. O Vale do Sol tem um problema, tem uma concessão da Copasa que é rede de esgoto, que vocês têm o direito, a Copasa fez a rede de esgoto, não finalizou a rede de esgoto. A rede de esgoto está...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “lá não tem concessão não, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, a Copasa fez a rede de esgoto, iniciou a rede de esgoto lá”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a concessão é só para o Canadá”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “a



prefeitura, que seja a prefeitura, mas a concessão da Copasa, lá é a região onde a Copasa deveria assumir a rede de esgoto. Então, nós temos uma rede de esgoto toda entupida lá e que ninguém toma nenhuma postura, embora eu já tenha visto o pessoal do Vale do Sol questionando várias vezes. Tem a questão habitacional, a questão da Quinta Avenida por si só, ela foi ocupada de forma indevida em alguns trechos, ou seja, tem muita coisa a se fazer no Vale do Sol. Eu conheço o Vale do Sol, estive no Vale do Sol há alguns dias atrás com outra equipe, lá no posto de saúde da associação também. E eu entendo e falo que aqui, de fato, de todas as pessoas, de todas as vezes que eu já ouvi aqui, a senhora foi uma das pessoas que trouxe uma das causas mais nobres aqui dentro para ser discutida. E eu falo mesmo, vereador Coxinha, que o prefeito Vítor Penido tem que olhar para o Vale do Sol com um olhar criterioso, porque tem problemas ali há muito tempo e a população vai cansando, a população vai se esgotando de pedir sempre a mesma coisa, de falar sempre a mesma coisa. Então, eu sugiro a vocês, que mesmo se não for com o prefeito, que reclame, demande do secretariado de novo, principalmente a secretária de planejamento, que é a Ana Paula, para saber como está o andamento dos projetos que estão ali dentro. Pode não gostar, mas são eles que vão resolver. Nós vamos pedir aqui, eu vou votar o requerimento com vocês, vamos. Então, fica aqui esse meu pedido para que vocês não percam a fé, não percam a esperança, continuem lutando, porque têm pessoas que dependem disso. E o meu conselho, não se deixe ser usada politicamente não, seja para A ou para B ou para C, para quem quer que seja, não vire instrumento político na mão das pessoas que só querem, ano eleitoral, sentar nessa



cadeira e falar: ‘estou com o Vale do Sol, estou com Bicalho’. E fica aí, passa a eleição, não está com Bicalho, não está com Honório Bicalho, não está com Santa Rita, não está com ninguém”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “quero agradecer o presidente, senhor Haroldo, o Cristiano, a esposa dele e Camila. Eu sou um vereador que o senhor Haroldo e o Cristiano sabem que eu ando muito lá no Vale do Sol, participo muito, vocês sabem disso, a gente sabe a dificuldade que vocês estão passando. Já falei com o prefeito várias vezes sobre a dificuldade que se encontra o Vale do Sol, assim, cheio de água, estive lá outro dia no meio daquela chuva, correndo atrás, dando socorro ao pessoal. Graças a Deus, lá nós temos um posto, vocês cederam para nós, a associação. Até conversei com o senhor porque o prefeito propôs tirar o posto de saúde de lá, não foi, senhor Haroldo? O senhor lembra? Eu falei com o senhor que ia alugar outro local, o senhor falou que era melhor ficar naquele local. Está certo ou errado o que eu estou falando com o senhor? Então, a gente sabe a dificuldade, a gente está correndo atrás, Camila, e pode contar com a gente lá, você sabe disso. Eu moro lá no Jardim Canadá, vou para todo lado lá, graças a Deus, estou junto lá, junto com o Vale do Sol e não vim aqui para falar em política, vim aqui para ser um vereador humilde, igual vocês me veem andando lá no Jardim Canadá, no Vale do Sol e correndo atrás das coisas que vocês precisam e necessitam. Camila, meus parabéns, o que você fez aqui foi uma coisa muito verdadeira. A gente sabe, aquela empresa que abriu lá, quantos problemas está trazendo para nós também, não é, Haroldo? Aquela empresa lá está fechada, o cara acho que nem aqui no Brasil está, está



até preso no Japão, o senhor sabe disso, o presidente daquela empresa. E a água está descendo, está dando um problema seríssimo também com aquela empresa lá também. Aquela empresa está fechada lá, está levando muito problema de água lá para baixo. Então, eu queria, senhores vereadores, porque a gente está também no Canadá, no Vale do Sol, Região Noroeste para correr atrás da necessidade. Quero agradecer, Presidente, a oportunidade que o senhor me deu para falar e meu muito obrigado. Muito obrigado ao senhor, senhor Haroldo, à esposa, ao Cristiano e à Camila. Precisando da gente, estamos lá, o senhor Haroldo sabe que a gente tem um contato direto, não é, senhor Haroldo? Está certo? Não é isso? Muito obrigado por tudo”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “vereador Alessandro Coxinha, quero parabenizar você. Primeiro mandato meu, você já está no segundo e eu sei o que o Vítor está fazendo para melhorias nessa cidade. E eu não sou vereador que estou do lado do Vítor e amanhã estou do outro lado. Eu sou vereador e eu sempre vou ser Vítor, porque tudo o que eu procurei Vítor para resolver os problemas do meu bairro como de outros bairros, Vítor resolveu. Hoje, graças a Deus, gente. Nós só criticamos, eu sei que o povo merece muito mais. Hoje são dezenove mil merendas por dia, dezesseis milhões para o hospital, várias cirurgias que o Boi, que outros vereadores já procuraram o governo e o governo resolveu, cirurgias de setenta mil, que um pobre não tem condições de fazer e o Vítor consegue. Então, quero parabenizar sim, Vítor, nós sabemos que o senhor tem responsabilidade. Eu sei que a cidade está um caos mesmo. O meu bairro, Bela Fama, misericórdia. Eu vivia dentro do barro, sou morador



do prédio lá, vou falar a verdade com você: o que eu fui criticado nesse ano passado, ano retrasado, por que eu estou falando isso com vocês? Porque, graças a Deus, Vítor chegou lá e canalizou a rede pluvial, a rede de esgoto e cada dia está melhorando mais. Infelizmente, no bairro Nossa Senhora de Fátima eles estão fazendo de tudo para tirar aquela terra que está lá na casa do senhor Gerson, mas não tem capacidade de chegar e tirar, sem ter um projeto, tem que fazer um muro lá, vai tirar, vai cair as casas. Então, Coxinha, você pode defender o governo. Esse homem trabalha, é um cara sério. E quem for base dele é base mesmo, rapaz. Aqui não tem traidor não. Estou aqui, sim, para apoiar Vítor e apoio mesmo, sou apoiador de Vítor porque tudo o que as pessoas mais humildes precisam, quando eu o procuro, ele resolve. Boi mesmo cansou, Boi não gosta de política não, pessoal, Boi cansou de resolver problema para vereador aqui de dentro, todo mundo sabe disso. Então, Coxinha, pode defender o governo, que o governo está aí para trabalhar mesmo. Nós não temos culpa se a chuva veio e, infelizmente, tirou muitas pessoas de dentro de casa, mas nós estamos cobrando. Eu estava acamado dentro de casa, quatro horas da manhã, saindo da anestesia, o pessoal me ligando doido. Liguei para Vítor quatro horas da manhã, cinco horas da manhã, Vítor me atendeu. Na Pernambuco lá, na casa da Alessandra, quatro horas da manhã, eu anestesiado, acordei da anestesia, ela me ligando louquinha. Liguei para o secretário de obras, ele teve a maior boa vontade. Então, o que eu falo com você, criticar Vítor é muito fácil, mas seja ele para vocês verem. O homem se preocupa, um homem de setenta e tantos anos, com amor a Nova Lima. E, se Deus quiser, o próximo que vai ficar no lugar dele, vai ter



responsabilidade conosco. Todo mundo quer ser, são setecentos milhões, meu irmão, são setecentos milhões. Todo mundo quer comandar Nova Lima, então, tem que ter responsabilidade. Muita gente humilde, muita gente pobre passa fome dentro do nosso bairro, todo mundo sabe disso e todos os vereadores tenho certeza que ajudam. Então, não critica Vítor, o homem faz, o homem sempre vai olhar para as pessoas mais pobres. Eu sou da periferia, graças a Deus, e o que ele pode fazer na periferia, em todos os bairros, ele faz. Parabéns para você, tive dois votos lá no Vale do Sol. Com certeza, o Boi, o Flávio lá daquela área, com certeza, nós vamos fazer uma reunião com o prefeito, quem quiser participar, olhar com carinho para vocês. Obrigado a você, Camila, parabéns mesmo, tem que sim cobrar mesmo. Eu mesmo sou vereador, Silvânio, Tiago, todos nós somos cobrados. No Bela Fama não estava passando ônibus, eu acamado fui atrás de Stéfano, de muleta, você está entendendo? Stéfano foi lá, tirou a terra, a terra caiu de novo, mas eles fizeram. Nem tudo o que nós queremos naquela hora, nós não conseguimos, é difícil. Esperei três anos para fazerem dois quebra-molas. Vários vereadores daqui tenho certeza de que correram atrás. Agradeço muito ao Tiago Tito que me deu o contato do Rogério. Até o próprio prefeito Cassinho, Carlinhos passaram e falaram: ‘eu vou fazer se tiver autorização’, quem me falou foi o presidente da associação do Campo do Pires e não consegui. Então, agradeço muito ao Tiago que me ajudou nisso também. Falar de Vítor é fácil, ser ele é que é difícil”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu gostaria de me manifestar. Camila, você fez uma pergunta que eu gostaria de respondê-la, você perguntou o que nós, vereadores, e eu vou



responder na primeira pessoa o que nós fizemos para o Vale do Sol. Vou responder, é o Tiago que está respondendo, o que eu fiz? Nada. E eu quero ser sincero de te falar que, realmente, eu não produzi nenhuma matéria legislativa aqui que pudesse, de alguma forma, minimizar os problemas de vocês e, com muita tranquilidade, mas não com satisfação que eu respondo isso para vocês. Eu participei do governo anterior e eu era gestor municipal de convênios e contratos, eu trabalhei em cima desse convênio que foi feito com recursos do PAC. Eram dois contratos de financiamento, na verdade, e os dois tinham vinculação entre Jardim Canadá e Vale do Sol. Os contratos, uma bagunça danada, um imbróglio danado, como que a Caixa Econômica Federal, que era a fiscalizadora desse contrato, autorizou uma coisa daquela, um contrato vinculava o outro, um amarrava o outro, se um contrato não andasse, o outro não andava. O município utilizou parte do recurso do governo federal, através do PAC, o contrato parou e não tem como se resolver. Muito provavelmente, a qualquer momento, o município vai ter que devolver esse recurso à União. O que, efetivamente, eu posso fazer, como legislador que aqui estou? A cobrança de IPTU e o IPTU é um imposto que é cem por cento municipal, cem por cento gerido pelo município. Só um parênteses: a Copasa não tem concessão do Vale do Sol e, mesmo se tivesse, nesse momento, a Copasa está inerte como também está com o Jardim Canadá. É só para deixar claro que, realmente, não há concessão à Copasa para tratamento de esgoto daquela região. E não é fazendo defesa, porque eu tenho brigas com a Copasa, mas isso não pode colocar na conta dela. A gente tentou aqui colocar o orçamento impositivo, onde a gente poderia



destinar recursos, cinquenta por cento para a área de saúde, cinquenta por cento para as demais obras ou serviços e a gente não teve êxito nessa proposta aqui dentro da Casa. Era a forma mais democrática de o vereador destinar algum tipo de recurso dentro dos programas municipais para a execução de políticas públicas, mas nisso a gente não foi feliz. Esse é um projeto que eu propus, não tive apoio da maioria, tive apoio de alguns vereadores, o vereador Fausto, o vereador Silvânio, o vereador Flávio e o vereador Álvaro, mas a matéria não foi aprovada. E o que eu posso fazer efetivamente? E eu não sei se isso é um alento, porque eu dependo do Judiciário para isso. Voltando à questão do IPTU, ele é cem por cento municipal e é exatamente para essas questões de saneamento, urbanização, enfim, a gente entrar com uma ação civil pública, me coloco à disposição e o meu gabinete, a gente entrar com uma ação civil pública para que seja suspenso o pagamento do IPTU até que se inicie obras de requalificação urbanística daquela região. É o que eu posso contribuir, deixo a minha contribuição, vocês avaliam se for interessante para vocês, estou à disposição, está bom?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu volto a repetir que foi importantíssima a participação do pessoal do Vale do Sol, mas eu gostaria que vossa excelência seguisse o Regimento Interno da Casa. Essa inversão da pauta tem gerado prejuízos ao andamento e ao desenvolvimento do trabalho. O senhor está ouvindo, dando a palavra, invertendo a pauta sem que tenha sido deliberado pelo Plenário da Casa, sem que tenha sido autorizado, está trazendo discussões que não estão na pauta, não falo o Vale do Sol, falo agora do nobre, do ilustre presidente que vai usar da palavra agora também. Semana



passada foi outra pauta, essa é outra, amanhã aparecem mais três representantes de partidos políticos, porque enquanto nós estivemos falando de pautas importantes, como representante de bairro que não tem vínculo político, que quer a diferença, ok, mas daqui a pouco, vai aparecer presidente de partido A, presidente de partido B, como já apareceu em outrora. Então, eu gostaria que o senhor seguisse o Regimento Interno, consultasse o Plenário porque, com todo respeito que vossa excelência merece, eu acho que essa postura está sendo desrespeitosa com todos os vereadores”. Senhor Presidente: “vereador Wesley de Jesus Silva, eu tenho procurado ser o mais democrático possível. Algumas das vezes que as pessoas pediram para falar aqui, o que acontecia? Vocês esvaziavam o Plenário. Então, talvez tenha sido esse o motivo principal de deixar as pessoas falarem. Como o senhor falou várias vezes que todo mundo que falou aqui está usando a Camila, fazendo política. Eu estive lá, sexta-feira, tenho até que elogiar a Clarisse que é a agente de saúde. A associação cede aquele espaço para aquela UBS, por sinal muito bem organizada, muito bem limpinha. Então, talvez você, às vezes, falou algumas coisas que não deveria falar, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu falo a verdade”. Senhor Presidente: “porque às vezes é o jeito de o senhor pensar não é o da gente, o jeito de o senhor fazer política não é o nosso. Então, fica aqui, eu tento fazer aqui o que a maioria dos vereadores opta. Então, seja feita a sua vontade, realmente faz parte do Regimento da Casa. Mas, infelizmente, Camila, eu tenho certeza que se eu não tivesse feito isso, hoje não teria quórum, você ia ficar aqui olhando para os quatro cantos do Plenário. Você também, Daniel, você pode ter certeza, se vocês



ficassem para fazer o uso do Grande Expediente, não teria quórum para ouvi-los. Só esse é o motivo. Então, a partir de agora, vou realmente consultar o Plenário para que as pessoas que quiserem aqui, qualquer um. Wesley, eu não perguntei para Camila qual é o partido dela, não perguntei para o Daniel qual é o seu partido. Perguntei, Daniel? Semana passada ou retrasada, vocês me procuraram querendo fazer o uso. Então, eu acho que isso aqui, Wesley, a minha maneira de fazer gestão é abrir as portas desta Casa. Só isso, entendeu? Se dependesse de mim, teriam dez aqui falando por dia. O meu jeito é assim, cara. Se infelizmente eu estou errado, vou tentar mudar o meu jeito de ser. Nos meus 55 anos de idade, sempre fui um cara de diálogo, de conversa. Se aos meus 55 anos de idade, eu estou errado. Então, nós vamos agora limitar, o Plenário será limitado, então nós vamos agora toda vez que a população, qualquer um de vocês que quiser fazer o uso desse espaço dessa Casa do Povo, nós vamos consultar o Plenário se vocês estarão aptos a virem fazer o uso da Tribuna. Somente isso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria ressaltar que, inclusive, é uma vantagem de Vossa Excelência deixar as pessoas falar. Eu acho que esta Casa é mesmo para deixar as pessoas falarem. Isso, de fato, é uma das virtudes, embora eu tenha várias críticas à Câmara, à Mesa, mas isso é uma virtude. Só que o fato, nós temos que estar limitados a lei, à legislação. Eu posso achar o que é justo, o que é errado, mas eu tenho que seguir a legislação. Não é que as pessoas vão deixar de falar, existe o momento, existe a Tribuna, existe o rito. Porque eu não posso suprir o rito quando é um caso nobre, como foi exposto aqui, do Vale do Sol, que é uma causa nobre, não é uma causa



política, não tem esse viés. Vou ressaltar o caso do Daniel. O Daniel vai usar a palavra, tem dois projetos em pauta ainda e olha a falta de respeito, nós não fomos para a segunda parte ainda, nós temos um projeto de pauta dos mototaxis, que eles ficaram esperando horas aqui, foram embora, desistiram. E agora nós vamos deixar mais uma pessoa falar, vamos deixar mais uma hora de diálogo. Tem outro projeto aqui em pauta que não foi votado ainda. Daqui a pouco nós vamos ter que deliberar sobre o aumento da... O que eu estou ressaltando aqui é só essa necessidade de seguir a lei, a legislação, a ordem. Embora as causas sejam nobres, a gente tem que seguir a legislação. E no caso do Daniel, por exemplo, nós discutimos uma hora sobre o caso de um ofício que ele encaminhou e agora nós vamos voltar à pauta de novo, a praticamente o mesmo assunto, discutir mais uma hora. Então, isso que eu acho que é desrespeitoso. O nosso direito, o direito a falar, o direito à liberdade não pode sobrepor a outros direitos".

Senhor Presidente: "pois eles fizeram exatamente com 15 dias de antecedência, fizeram a solicitação, não tem nada errado demais aqui. Talvez, o que realmente poderia, eles falariam na apresentação de oradores inscritos e realmente houve essa inversão aqui, que sempre, desde janeiro de 2019, em nenhum momento, eu fui questionado porque eu procuro fazer... Se for levar mesmo na lei, vereador Wesley, é muito difícil. Por exemplo, qualquer assunto, o senhor sabe muito bem disso, qualquer assunto tratado aqui fora da pauta não é permitido, ok? Então, essa reunião hoje só ia durar meia hora. Eu, graças a Deus, vou falar novamente, eu sou democrático, apesar de ter sido militar, mas eu não sou linha-dura, eu sou tranquilo. Então, eu acho que as pessoas têm o direito



de falar cada vez mais, Wesley, cada vez mais as pessoas querem falar, querem ser ouvidas, cara. Desculpa a palavra cara. Entendeu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “a democracia não pode ser considerada...”. Senhor Presidente: “a partir de agora, nós vamos fazer o seguinte, eu vou consultar o Plenário se a gente permite o Daniel falar antes da segunda parte, da votação de projetos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Se a Camila do Vale do Sol e o Daniel forem falar na parte de oradores inscritos, eles não vão falar nunca, porque nós temos ficado sozinhos na terceira parte. Então, Senhor Presidente, eu acho que é até injusto perguntar ao Plenário se o Daniel pode falar porque nós já sabemos a resposta. Então, continua a reunião, deixando o Daniel falar, nós somos todos ouvidos dele aqui hoje”. Senhor Presidente: “Daniel, o senhor terá cinco minutos para fazer uso da palavra”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Eu respeito todas as posições contrárias à minha. Senhor Presidente, eu até tinha te falado que não ia fazer essas defesas aqui mais, em público, fica parecendo que está defendendo o vereador específico Fausto Niquini, mas estou fazendo a defesa à instituição da Casa e quem está gerenciando hoje é vossa excelência. Mas eu acho que você está corretíssimo, não acho que você tem que consultar Plenário nessa questão, de jeito nenhum. Gente do céu, esse ano vai estar todo batendo na porta da casa dos outros para pedir voto, aí vai querer que as pessoas escutem, aí no momento aqui. Nós temos uma reunião por semana, já falaram isso aqui uma vez, que muitas das vezes estava esvaziando e só tinha uma reunião por semana. Nós temos uma reunião por semana, vamos ficar aqui até onze horas, meia-noite, sem



problema nenhum. Mas nós vamos conhecer uma realidade, por exemplo, a do Vale sol eu não a conheço na totalidade, conheci hoje. Então, assim, eu sei que existe aquilo que está no nosso Regimento Interno, na Lei Orgânica que, por sinal, eu acho que é da década de 80 ou da década de 90, ou seja, ele não está atualizado para a realidade de hoje; a realidade de hoje é exatamente essa: escutar. Nós temos que escutar nas redes sociais, no Whatsapp, Facebook, Instagram, nós temos que responder. E se não responder em 15 minutos, a população, muitas das vezes, fica chateada com a gente. Então, as coisas são assim e tem que ser assim a partir de agora. E a gente vai ter que ter um bom ouvido para ouvir a população mesmo, os representantes de classe, as associações. E temos que ouvir, gente. Não tem problema nenhum se vai vir aqui criticar A ou B ou C, faz parte, nós estamos na posição de sermos vidraça nesse momento mesmo. Não quer, não candidata na próxima, não vai ser mais. Então, a gente tem que estar aqui para escutar sim as realidades. Então, Senhor Presidente, eu acho que você está corretíssimo. É o que eu falei no início em relação aos conselhos, cada vez mais, estamos tirando o direito da população de se manifestar, seja através dos conselhos, seja através do uso do microfone. Então, eu acho que nessa linha, o senhor está sendo realmente respeitoso com a comunidade e acho que você deveria manter isso. Eu fico muito mais satisfeito de estar aqui ouvindo as demandas da comunidade que muita das vezes as discussões aqui não partem para lugar nenhum, são infundadas. Então, eu saio daqui melhor do que eu entro, quando a gente escuta a comunidade. Se fosse seguir a linha, tem projetos que a gente discute aqui que são inconstitucionais e



nós damos andamento neles. Se fosse seguir estritamente o que está na lei, a gente sabe de vereadores, nós apresentamos projetos inconstitucionais e são tramitados aqui, por quê? De forma democrática, que é seguir até alguém discutir judicialmente e segue. Então, eu acho que o senhor tem que manter essa linha, Senhor Presidente, isso é coerência, isso é respeito com a coisa pública e principalmente respeito com a população. É isso que eu acho que cada vez mais a população exige dos agentes políticos: respeito. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, você é tão hipócrita, na reunião de Comissão de Participação Popular, o senhor nunca participou, só vem para defender a AngloGold. Vou me retirar”. Senhor Presidente: “Camila”. Senhora Camila Alterthum: “eu vou me retirar, Daniel, com licença, a palavra é sua agora. Assim como eu fui acolhida por esta Casa e recebi várias sugestões preciosas, eu também tenho uma sugestão para esta Casa é que, se é desejo ouvir mais o povo, que o povo tenha mais tempo e que se retire esse momento justamente que alguns, de acordo com a sua consciência ou não, usam como palanque. Então, quando uma pessoa fala, a fala se encerra e acabando a sessão plenária, vocês vão procurar as comunidades que demandaram para trabalhar por elas, porque a gente realmente não precisa do palanque aqui, todo mundo aqui tem consciência para votar. Com licença. Muito obrigada”. Senhor Presidente: “Daniel, você terá cinco minutos”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, só um minutinho”. Senhor Presidente: “fala, Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu queria falar ao senhor Haroldo, eu vou encaminhar para o senhor os ofícios que eu fiz para prefeito pedindo



várias obras para o Vale do Sol, eu vou encaminhar para o senhor, está bem? Eu fiz vários pedidos para o Vale do Sol, na avenida principal, onde corre aquela água também, o canal. Tem vários pedidos que eu fiz para o prefeito. Eu vou encaminhar para o senhor, senhor Haroldo, os pedidos que eu fiz. Eu não estou com os olhos fechados. Sim, mas o senhor sabe que quando o senhor corre atrás da gente, a gente corre junto e contribui junto com vocês, abraça junto. Não é isso, senhor Haroldo? Está certo? Obrigado, Presidente, por o senhor me dar esta oportunidade”. Senhor Presidente: “por nada. Com a palavra o Daniel”. Senhor Daniel Rodrigo de Lima Vieira: “boa noite a todas e todos. Para economizar tempo, Presidente, eu te dou um recadinho no final. Eu não vou dizer que eu lamento ouvir que existem outras pautas mais importantes que criança e adolescente porque nós estamos acostumados a isso. Eu um pouco menos por que na época da luta pela criança e o adolescente, na época do ECA, eu ainda não tinha nascido, mas por força de questões pessoais, eu fui imbuído, desde criança, a lutar e a correr atrás dos meus direitos. Então, hoje, eu não estou aqui por bandeira partidária, não tenho envolvimento partidário nenhum, não sou filiado a nenhum partido, hoje eu estou aqui em nome da criança e do adolescente. Não me surpreende ver que criança e adolescente são segundo plano porque sempre foram, talvez porque não tenham voto, também não têm direito à voz e também não têm direito à vez. Então, nós olhamos para a criança e para o adolescente como um plano de fundo para questões políticas, para outros por questões mercadológicas ou de poder econômico, fazer produtos para crianças ou usar a criança e o adolescente, como nós



ouvimos aqui hoje, como palanque político. Nós do CMDCA não precisamos disso porque nós estamos lá, imbuídos por uma causa que é defender criança e adolescente. A minha fala aqui hoje vai ser breve. Como foi colocado no ofício, foi dito na semana passada algumas inverdades em relação ao conselho. Infelizmente, o vereador Wesley se retirou, então ele não vai estar aqui para ouvir esses esclarecimentos. Na fala de hoje, ele disse que é um extremo conhecedor do Conselho da Criança e do Adolescente e me surpreende muito porque eu nunca encontrei com ele lá e eu estou lá em todas as reuniões plenárias, em reunião de comissão e várias outras. Se ele estivesse lá e aí eu aproveito para puxar a orelha de todos os vereadores, a participação é aberta no conselho para os senhores, para os que estão aqui presentes, não é uma reunião secreta, onde nós fazemos aquilo que nós queremos, nós estamos lá baseados na legalidade. Essa gestão do CMDCA prima e preza pela legalidade, nós não estamos lá como boizinhos de presépio para governo, muito pelo contrário, nós já enfrentamos quando tivemos que enfrentar, já aplaudimos quando tivemos que aplaudir. Infelizmente, política da criança e do adolescente, nós temos mais que criticar do que aplaudir porque é ineficiente política para a criança e o adolescente. Então, foi dito que algumas instituições em Nova Lima estão sem receber porque o CMDCA não delibera sobre recurso no fundo. Então, eu queria fazer para vocês uma analogia, os senhores aqui na Casa, vocês fazem leis, elaboram leis, mas os senhores não executam as leis. Da mesma forma o CMDCA, nós temos comprovado em ata todas as deliberações que nós fizemos dentro do CMDCA. Se hoje, como o vereador citou, o POC que não é só o POC, são



várias outras, a instituição na qual eu trabalho ficou também três anos sem receber e tem recurso de dois anos retido no fundo, porque deliberamos, mas o Poder Executivo não consegue executar. A execução de recursos do fundo é do Poder Executivo, nós deliberamos, mandamos para os departamentos da prefeitura e lá ficam por anos. Nós deliberamos edital para liberação de recursos para a entidade, e para ser publicado o edital gastou mais de um ano. Então, é uma irresponsabilidade sim, como nós colocamos no ofício, vir nesta Casa dizer que o CMDCA não trabalha, que o CMDCA não delibera, sendo que todas as nossas deliberações respaldadas na lei, é bom deixar isso claro aqui. Nós colocamos vários ‘considerando’ no ofício, dos dez que nós colocamos, dois são municipais, todos os restantes federais. Então, se quer questionar a forma como o conselho e os outros conselhos atuam, vai lá para o Congresso Nacional pedir revisão de lei nacional, federal, porque nós estamos respaldados em legislação federal. Outra coisa que foi dita aqui em relação a essas questões, só dando mais um exemplo, nós deliberamos sobre ECA, tem anos que o CMDCA está esperando o Poder Executivo confeccionar os ECA’s para a gente levar conhecimento para a população. A gente bate na porta do prefeito, como fizemos, e já deixamos claro para ele que ele corre risco de ser, como outros prefeitos, incorrido em improbidade administrativa por não execução de recurso deliberado pelo CMDCA. Eu estou falando aqui porque ele está ciente disso e execução não foi feita, não foi dada. Então, eu quero deixar aqui que nós estamos sim respaldados na legalidade e que nós fazemos sim todas as deliberações. As instituições, se não receberam, não é por questão de falta de deliberação do CMDCA,



mas sim por ineficiência do poder público. Então, eu quero aqui, mais uma vez, manifestar sim o meu repúdio e o repúdio do CMDCA por aquilo que foi dito por que foram inverdades. Lá é um espaço de participação social sim, nós estamos lá baseados naquilo que a gente acredita que é Política da Criança e do Adolescente, não tem ninguém lá envolvido com política ou partidariamente. Se o vereador Wesley estivesse lá e se os senhores estivessem lá para nos ver, os senhores veriam, como a Camila disse que já veio para reunião e a gente fica a reunião atrás de reunião discutindo porque a gente trabalha, a gente trabalha muito e trabalha sério porque criança e adolescente, ao contrário de para outros que é palanque de político, para nós é uma causa de defender com unhas e dentes. Para finalizar rapidinho, perdão, Presidente, eu queria só trazer uma reflexão aqui para nós, porque nós olhamos para a criança e para o adolescente e nós relativizamos a política da criança e do adolescente, mas como outras coisas na vida que nós relativizamos e que nós podemos nos envolver ou não, política da criança e do adolescente só tem dois lados: ou você constrói ou você destrói. Então, que nós nos atentamos porque se nós estamos inertes ou indiferentes à política da criança e do adolescente, nós estamos, senhores, desconstruindo, destruindo a política da criança e do adolescente e destruindo vidas de crianças e adolescentes que não terão oportunidade de serem um adulto melhor. Então, se você acha que você não tem muito para oferecer para a criança e o adolescente, comece a se oferecer como um exemplo de um bom ser humano porque eu te garanto que você já vai estar fazendo um excelente começo. Presidente, obrigado. Vereadores, obrigado pelo apoio e dar esse direito à fala que não é



para mim, eu não preciso disso, mas em nome do CMDCA, que é uma instituição seríssima e que tem trabalhado incansavelmente pela política da criança e do adolescente. Eu queria falar mais, mas o meu tempo acabou. As portas do Conselho estão abertas para todos vocês conhecerem um pouquinho mais o nosso trabalho. Obrigado”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, por favor. Uma decepção para esse vereador aqui. Jamais, em tempo algum, eu fiz, nesse tempo que eu estou aqui, projetos para prejudicar classes ou terceiros. Eu entrei com um projeto, ele vem enrolando o tempo todo, pessoas tentando me prejudicar, o projeto do mototaxista, que ninguém, até hoje, olhou essa classe. Então, eu posso garantir que o projeto não prejudica nenhum mototaxista porque o projeto é bom. Há 30 anos, mais ou menos, o Neca, do Matadouro, que é o mais antigo mototaxista de Nova Lima, me pediu para eu entrar com o projeto, eu entrei, naquela época não foi bem sucedido. O tempo passou e eu continuei olhando por essa classe que trabalha no Natal, feriado, domingo, aos sábados, debaixo de chuva, debaixo de sol. O que mais me aborrece, funcionário de vereador aqui dentro que ganha para prestar serviço, chamando os taxistas, enchendo a cabeça deles, falando que esse projeto é isso, é aquilo. Eu fiz acho que cinco emendas aqui, Senhor Presidente, retirando da lei federal algumas coisas; eu vou citar. Amanhã, como teve no passado, entra um prefeito e quer acabar com essa classe porque, queira ou não, ela é ilegal. O que acontece? Vai tirar o pão da boca dos mototaxistas. Mas o mais grave, Senhor Presidente, eu não sei se é por azar dele ou sorte minha, eu vi uma mensagem, eu já citei aqui, o ex-vereador Jaconias ficou quanto tempo aqui? Não



colocou uma vírgula a favor dessa classe, nunca. Eu estou aqui, eu sei. Então, pasmem os senhores, eu vi uma mensagem do Jaconias falando que era para os mototaxistas procurarem o senhor Fausto, o vereador Flávio e o vereador Wesley, que são candidatos a prefeito, para tentar atrapalhar o meu projeto. Onde nós estamos? Jaconias fala que é meu amigo. Que traiagem, Jaconias. Que sem-vergonhice. Fala que é meu amigo; amigo o que? Chega ano eleitoral não tem negócio de amizade, um quer atropelar o outro. Eu estou meio enfermo ainda, me deixa sarar que minha língua é felina. Eu fico decepcionado, não vou ficar alongando, eu procurei saber, o funcionário, quem me conhece aqui, eu falo o nome, eu não tenho medo. O funcionário Iago, eu procurei saber, é indicação do senhor, ele está enchendo a cabeça, parece que ele está no Plenário, é um de camisa vermelha, barbudinho. Eu fui lá fora para explicar as minhas emendas. Eu não estou aqui para prejudicar ninguém. Eu já disse para o senhor várias vezes que o funcionário aqui dentro não é para ficar criticando vereador, principalmente em Plenário, ele ganha o seu pão aqui, ele tem que prestar serviço. Isso é um abuso, isso é uma falta de caráter. Que decepção, Jaconias. Falar que os três candidatos a prefeito, coisa e tal. Não vou alongar mais, Senhor Presidente. O senhor pediu, eu falei. Eu tenho funcionário aqui, não os meus do meu gabinete, se fizerem isso, eu chamo atenção. Funcionário aqui não é para ficar criticando projeto de vereador em Plenário. Então, eu falei o nome do rapaz, eu cheguei ali e conversei com ele, ele continua insistindo que meu projeto não é bom. Então, eu vou pedir ao senhor que retire, adiamento de votação, pelo fato que eu tenho que conversar com os mototaxistas, explicar para eles, as



emendas estão aqui. Lei federal, 21 anos. A lei municipal, 18 anos. 21 anos, 18 anos. Obrigatório seguro não terá. Instalação de alça mecânica não terá. Ano de fabricação, federal, 5 anos, é livre. Eu estou prejudicando alguém aqui? Eu estou é protegendo a classe sofrida. Eu que fiz o projeto do Dia do Mototaxista, 15 de agosto, dia de Nossa Senhora do Pilar. Vários deles acompanharam a procissão, uma coisa bonita. Eu tenho amigos lá, eles sabem que eu falo aqui, eles trabalham no Natal para ganhar o seu pão, está todo mundo na mordomia, comendo peru, tomando uísque e eles estão no Bonfim. Olha a intervenção. Aquela intervenção no Bonfim fui eu que requeri, levei o secretário lá. Então, eu estou preocupado porque nem banheiro químico eles têm. Com a lei, uma primeira coisa que eu vou falar com o prefeito é colocar o banheiro químico para eles fazerem as suas necessidades. É uma classe sofrida. Eu estou fazendo mal? Não. Aquele vereador que quiser votar contra, vote contra, mas eu vou provar no papel que é um grande projeto, é um bom projeto. Que dia o José Guedes vai prejudicar alguma classe? Na minha casa são doze irmãos sofridos, pobres. Eu estou com dor, tive até que ficar em pé, mas me aguarde que eu estou ficando bom. Eu não vou ficar calado. O médico falou: ‘Zé Guedes, você tem que ficar mais quieto’. Então, eu estou mais quieto, Senhor Presidente. Eu vou pedir adiamento para eu poder dar explicações, eu já dei para vários. Aí vêm as pessoas mal intencionadas, por trás, enchendo a cabeça deles. O Iago é aquele lá, ganha o seu pão aqui para ficar fazendo onda. Em cima de mim não. E ele é funcionário do senhor. Obrigado”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, se eu for falar aqui o que assessor faz com a gente, eu vou ficar aqui, como diz o senhor, a noite



toda falando casos”. Vereador José Guedes: “eu?”. Senhor Presidente: “depois eu vou bater um papo com o Iago. São coisas que cada um tem o direito de aprovar ou não”. Vereador José Guedes: “tem sim. O senhor me pediu que eu citasse o nome de outros funcionários que ficam o dia inteiro fofocando. Eu estou citando”. Senhor Presidente: “assim também como o senhor tem assessor que...”. Vereador José Guedes: “não, senhor. Meu não. O senhor citar o nome, eu duvido”. Senhor Presidente: “depois eu falo no pé do ouvido do senhor. Fica calmo, Zé”. Vereador José Guedes: “se eu tivesse bom, eu ia falar uma meia hora aqui. O senhor deixou todo mundo falar”. Senhor Presidente: “se quiser falar, o senhor pode falar. Mas fica calmo, tranquilo, o senhor está em período de convalescência ainda. Eu sou médico, sou seu amigo, te quero aqui ainda pelo menos mais uns três mandatos”. Vereador José Guedes: “se eu morrer amanhã, para mim não tem problema nenhum. Deus sabe o dia que eu vou morrer. Então, não venham querer atrapalhar um trabalho meu, eu estou lutando por uma classe sofrida. Já teve prefeito que tentou tirar o pão deles, falou com o comandante na época: ‘vai lá e baixa o pau’. O vereador aqui vai lá e fala: ‘não, você não vai baixar, que eu vou te denunciar na TV’. Teve um prefeito que falou assim... O ponto era aqui, criaram um ponto aqui. Ele falou: ‘se você autorizar, prefeito, eu vou baixar o pau’. Não vai abaixar o pau, é trabalhador. Quem tem que apanhar é marginal, trabalhador não. Obrigado”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do autor do Projeto 1.866, vereador José Guedes, cedido adiamento de votação”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.901/2019, autoria do vereador



Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a implantação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas escolas públicas e particulares de Nova Lima. Em primeira votação, aprovado por sete votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pedir ao senhor para consultar o Plenário se pode colocar em segunda votação”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Tiago Tito para que façamos a segunda votação deste projeto. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Em discussão, em segunda e última votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. Senhor Presidente: “terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, isto está muito ruim. No dia que tem requerimento de um vereador da base, o pessoal fica e eu sou obrigado a ficar para dar quórum. Eu não estou concordando com isso. Com certeza, tem algum requerimento do líder do prefeito”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não tem não”. Vereador Flávio de Almeida: “tem”. Senhor Presidente: “não tem não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tem requerimento demais aqui, eu vou ler só dois de cada”. Senhor Presidente: “precisamos de autorização para estender por mais quinze minutos a reunião, já são vinte e uma horas. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, o senhor se incomoda de eu ir embora? Eu moro longe.



Posso? O senhor permite?”. Senhor Presidente: “uai”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “fala que não, ué”. Senhor Presidente: “mas tem quórum”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “uai, está perguntando”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, posso? Boa noite para vocês. Obrigado”. Senhor Presidente: “boa noite”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa solicite ao Prefeito Municipal que interceda junto à Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) para que a mesma efetue cobrança de conta de água no patamar de taxa mínima nos próximos noventa dias a todos os bairros que foram afetados pelas últimas enchentes ocorridas no mês de janeiro de 2020. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Dr. Fausto, esse requerimento foi um que o pessoal do gabinete do senhor pediu que o senhor assinasse junto comigo, aí eu retirei porque a COPASA já iria fazer alguma coisa, mas eu acho que é interessante. Se o senhor me permitir, eu quero assinar junto”. Senhor Presidente: “assina junto comigo, então”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou percebendo que vai acabar o quórum da reunião”. Senhor Presidente: “não vai acabar, Coxinha está aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é porque teve uma pessoa que morreu no Matadouro, de oitenta e sete anos, e eu queria fazer uma moção de pêsames para ela”. Senhor Presidente: “Coxinha, espera aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tem requerimento de Coxinha aqui, eu vou deixar para ler por último, que ele fica”. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar, está autorizado ao senhor assinar



comigo. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Próximo requerimento”. 2) Autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida e Alessandro Luiz Bonifácio: Requer à Mesa a realização de audiência pública a fim de se discutir os impactos das chuvas nas comunidades afetadas, bem como as soluções imediatas e mediatas que foram adotadas pelo poder público para se evitar novas ocorrências que, por sua vez, causaram enormes dificuldades ao nosso povo. Aprovado, cinco votos. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como o senhor é um vereador democrático por natureza, o senhor podia deixar o vereador Silvânio, consultar a Casa para ele fazer a moção, que é de suma importância”. Senhor Presidente: “vai, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então eu vou fazer uma moção de pêsames à família enlutada da senhora Geralda de Almeida Silva, de oitenta e sete anos. Essa moção vai em nome da filha, Keli Carolina Caldeira Gomes, da Rua Antônio Serafim da Silveira, 22, no Bairro Matadouro. Senhor Presidente, eu estou fazendo esta moção e ela é meio simbólica, a Dona Geralda morreu, lógico que não foi vitimada pelas enchentes, mas muito em função do estado psicológico que gerou nela, uma pessoa de idade, tem no Matadouro uma identidade muito grande, um senso de pertencimento muito grande, tinha com o Matadouro e, infelizmente, com essas chuvas agora, ela adoeceu e veio a falecer. Então, eu penso que é simbólico, é lógico que a gente respeita a população, mas uma pessoa que viveu a vida inteira lá e, infelizmente, morreu”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, é só pedir ao vereador, eu não conheço a família, eu não conheço a Dona Geralda, talvez



até conheça, mas não estou ligando o nome, mas eu acho que pela questão realmente que você falou de todo o contexto, pedir para assinar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Senhor Presidente, vamos fazer em nome da Casa ou dos seis vereadores que aqui ficaram”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dos seis”. Senhor Presidente: “então, em nome da Casa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “faz em nome dos seis porque os outros se foram”. Senhor Presidente: “ah, dos seis: Soldado Flávio, Silvânio Aguiar, Tiago Tito, Álvaro Alonso Azevedo, Fausto Niquini e Coxinha, em nome de nós seis. Próximo requerimento”. O Senhor Secretário começou a proferir leitura de um requerimento do vereador Flávio de Almeida: “Considerando que após a publicação da Emenda Constitucional nº 19/1998, o princípio da eficiência fora inserido no artigo 37 da Constituição Federal; Considerando que tal princípio significa que a administração pública deverá prestar um serviço rápido, de qualidade, com segurança e dignidade aos seus usuários; Considerando que os ônibus da linha municipal Via Ouro estão restringidos a embarcarem...”. Vereador Flávio de Almeida: “este é de quem?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “seu”. Vereador Flávio de Almeida: “meu? Parece que está meio...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está meio o que?”. Vereador Flávio de Almeida: “estranho. Pode retirar porque nós vamos entrar com ação amanhã, eu, o Silvânio, o Fausto e o senhor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, está bom”. Vereador Flávio de Almeida: “você não pode, você é líder do prefeito, vai atrapalhar”. 3) Autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer que esta Casa envie moção de aplausos à Barbearia Jeito de Ser



em reconhecimento aos serviços prestados à comunidade nova-limense. Aprovado, cinco votos. 4) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Poder Executivo, por meio da Secretaria de Educação ou Administração, realize os procedimentos legais para a aquisição de mobília que deverá ser destinada, desde que observada a necessidade, prioritariamente para as Escolas Municipais Dalva Cifuentes e Vicente Estevão dos Santos, localizadas na região Nordeste, nos Bairros Honório Bicalho e Bela Fama, respectivamente. Ressalta que a licitação visa atender ao termo de compromisso nº 20200640-6 e é oriundo do Governo Federal, fruto de Emenda Parlamentar do Deputado Federal Zé Silva. Ressalta que essa verba se soma a aproximadamente quinhentos mil reais, já disponibilizada e paga ao Município, destinada à Saúde. Informa que, se somados, o Gabinete do Deputado Zé Silva já destinou ao município aproximadamente setecentos mil reais, deixando claro o compromisso do Solidariedade, por intermédio deste parlamentar e também do nosso Presidente Paulo Seabra, à Saúde, Educação e Desenvolvimento de nossa gente. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não vou delongar, eu quero só acrescentar também a participação do Dr. Juarez, que é o nosso, vamos dizer assim, o que está nos capitaneando hoje, nesse processo de verba para o município, mesmo a gente sabendo que o município tem as suas arestas com o nosso partido”. Senhor Presidente: “é para incluir a moção ao Dr. Juarez? Ah, não precisa”. Requerimento aprovado por cinco votos. Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores



inscritos, ausente. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite a todos e a todas”\_\_\_\_\_